

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2015

NATAL/RN
2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Belchior de Oliveira Rocha

PRÓ-REITOR DE ENSINO

José de Ribamar Silva Oliveira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

José Yvan Pereira Leite

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Solange da Costa Fernandes

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA LOCAL

Fábio Álvaro Dantas

Kléber José Clemente dos Santos

George Martins Gomes

Augusto de Lima Xavier

Glaudson Espínola Azevedo de Medeiros

Maria Izabelli Cassiano da Silva

Luana Sobral Hilario

Cristiane de Melo Soares

Laíze Sebastiana Fernandes Bezerra

José Natanael Pereira de Oliveira

José Pedro de Araújo Neto

Markson Oliveira da Silva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	6
2 METODOLOGIA	10
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	10
2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS	14
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	15
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	17
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	17
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	17
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	21
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	25
3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO	29
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL	30
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE	34
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL	36
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	38
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE	40
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL	41
3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	44
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	49
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE	62
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	62
3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA	64
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE	66
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO	67
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	68
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR	70
	III

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	71
3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS	72
3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR	72
3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO	73
3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP	74
3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE	75
3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE	75
<u>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</u>	<u>77</u>
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>80</u>

Lista de Figuras

Figura 1 - Unidade de vinculação.....	17
Figura 2 - Modalidade(s) de vinculação	18
Figura 3 - Área de atuação como servidor	18
Figura 4 - Cargo como servidor na instituição	18
Figura 5 - Função que ocupa como servidor na instituição	20
Figura 6 - Regime de trabalho.....	20
Figura 7 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	21
Figura 8 - Ano de ingresso no curso	22
Figura 9 - Forma de ingresso no curso	22
Figura 10 - Série/Período no curso atual.....	23
Figura 11 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso	23
Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso	24
Figura 13 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	24
Figura 14 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	25
Figura 15 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	26
Figura 16 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	26
Figura 17 - Cor/etnia/raça.....	27
Figura 18 - Número de habitantes na moradia	28
Figura 19 - Tipo de moradia	28
Figura 20 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)	29
Figura 21 - Principais ações para o planejamento Assistência social	30
Figura 22 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas).....	31
Figura 23 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	32
Figura 24 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	33

Figura 25 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	33
Figura 26 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	34
Figura 27 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde.....	35
Figura 28 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico	36
Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Formação integral	36
Figura 30 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)	37
Figura 31 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas	38
Figura 32 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil	38
Figura 33 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis	39
Figura 34 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente	40
Figura 35 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes	41
Figura 36 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional	42
Figura 37 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.....	43
Figura 38 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso	43
Figura 39 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica	45
Figura 40 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso	46
Figura 41 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula	47
Figura 42 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios.....	48
Figura 43 - Adequação do turno de oferta do curso	49
Figura 44 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem	49
Figura 45 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante	50

Figura 46 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho	51
Figura 47 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio	51
Figura 48 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos	52
Figura 49 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma	53
Figura 50 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes.....	53
Figura 51 - Domínio dos conteúdos pelos professores	53
Figura 52 - Assiduidade e pontualidade dos professores.....	55
Figura 53 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula	55
Figura 54 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano.....	56
Figura 55 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula	57
Figura 56 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso	57
Figura 57 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados	58
Figura 58 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem	59
Figura 59 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)	59
Figura 60 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem	60
Figura 61 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização	61
Figura 62 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade.....	61
Figura 63 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade.....	62
Figura 64 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação	62

Figura 65 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais	63
Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância	63
Figura 67 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa	64
Figura 68 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA.....	64
Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas	65
Figura 70 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade	66
Figura 71 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado	67
Figura 72 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio	67
Figura 73 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática	67
Figura 74 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado	68
Figura 75 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social	68
Figura 76 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico	69
Figura 77 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática	70
Figura 78 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador.....	70
Figura 79 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo	71
Figura 80 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio	71
Figura 81 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas	71

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente à autoavaliação do IFRN no ano de 2015. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnicos-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratório, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

A tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação

				institucional; Internacionalização
Desenvolvimento institucional	Missão e PDI		Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
	Responsabilidade social		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho
	Políticas de atendimento aos discentes		Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador
			Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores
	Organização e gestão da instituição			Gestão administrativa
	Sustentabilidade financeira			

Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação

Este ano foi avaliada a dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Equivalente a dimensão definida pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente

- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

A composição da CPA local do *Campus* Avançado Parelhas dispõe da representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo). Quanto aos representantes da sociedade civil organizada, sua escolha deu-se após a realização da aplicação dos questionários. A principal finalidade da CPA local é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011

ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013 - de 07 de janeiro de 2013; nº 151/2013 - de 4 de fevereiro de 2013; nº 185/2013 - de 8 de fevereiro de 2013; e nº 242 de 22 - de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém-formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades tanto durante a disponibilização dos questionários quanto na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para

servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este último não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;
13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e

Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;
4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

A trajetória da CPA local no campus Parelhas é igualmente recente a sua existência. Com apenas uma no de funcionamento a CPA local teve sua primeira atuação com aplicação do Questionário CIPE/CPA em 2015.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. É também descritiva, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo de pesquisa é formado por todos os discentes, técnicos administrativos e docentes. Os resultados da pesquisa formam uma amostra representativa da realidade dos respondentes.

Foram elaborados questionários com questões comuns a todos os segmentos e questões específicas considerando o segmento do respondente (discentes, servidores-docentes e técnico-administrativos). O questionário foi composto majoritariamente por questões objetivas com sete opções de resposta (Desconheço: Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar; 1: quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente; 2: quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente; 3: Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente; 4: quando o aspecto avaliado existe e é MUITO BOM na percepção do respondente; 5: quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente; Não se aplica: quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar).

O questionário ainda teve questões subjetivas, sobretudo, destinadas a contribuições gerais.

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.
Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.

Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.
--	---	---

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiaram o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.

2	Quando o aspecto avaliado existe, mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado é existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, a comissão da CPA local realizou visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados e-mails para os servidores, utilizou-se, ainda, das mídias sociais, portal do IFRN na Internet e envio de convite-informativo aos pais dos alunos. Todo esse processo ocorreu na semana anterior ao início da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de disponibilização dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de duas semanas e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores¹, além dos pais de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrada, empresários e representantes da sociedade civil organizada. Os empresários e os representantes da sociedade civil organizada que compõem o universo são aqueles que possuem vínculo com unidade(s) do IFRN. Foram aplicados 141 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 98 discentes, 23 técnicos-administrativos, 20 docentes e 12 gestores. Por se tratar do primeiro ano de funcionamento do campus Parelhas, não tivemos respondentes no segmento estudantes evadidos. Empresários e representantes da sociedade civil organizada também não participaram dessa avaliação, por não haver ainda representação. Quanto aos pais, em razão de um problema no sistema informacional, perdemos os dados desse segmento.

Para os públicos de discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o

¹ Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Considerou-se que a adesão dos servidores, tanto docentes, quanto técnicos-administrativos foi significativa, o que reflete o engajamento das equipes de mobilização nas unidades que, para a edição 2015, contaram com a articulação conjunta entre a CPA local e a CIPE local. Aliado a isso, houve uma sensibilização e conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

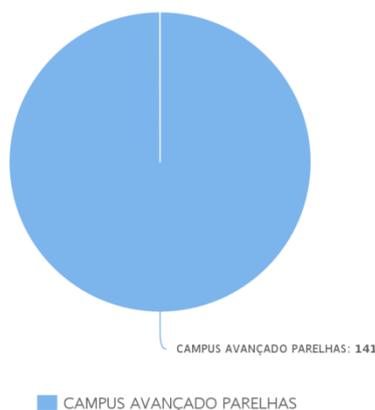
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

O conhecimento da equipe de profissionais, servidores administrativos e professores, e a elaboração do seu perfil é uma etapa fundamental para o processo de autoavaliação do instituto.

As informações a seguir estão relacionadas à unidade de vinculação dos servidores do IFRN *campus* Avançado Parelhas.

Figura 1 - Unidade de vinculação

Ranking de Frequência das Respostas

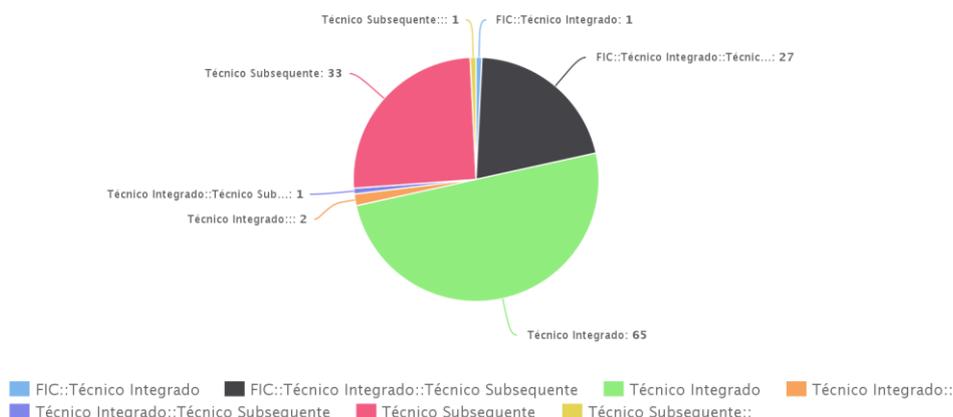


Pode-se observar que todos os sujeitos que participaram da pesquisa, 141 respondentes, são vinculados ao *Campus*.

O próximo gráfico diz respeito a modalidade de vinculação dos servidores ao instituto.

Figura 2 - Modalidade(s) de vinculação

Ranking de Frequência das Respostas

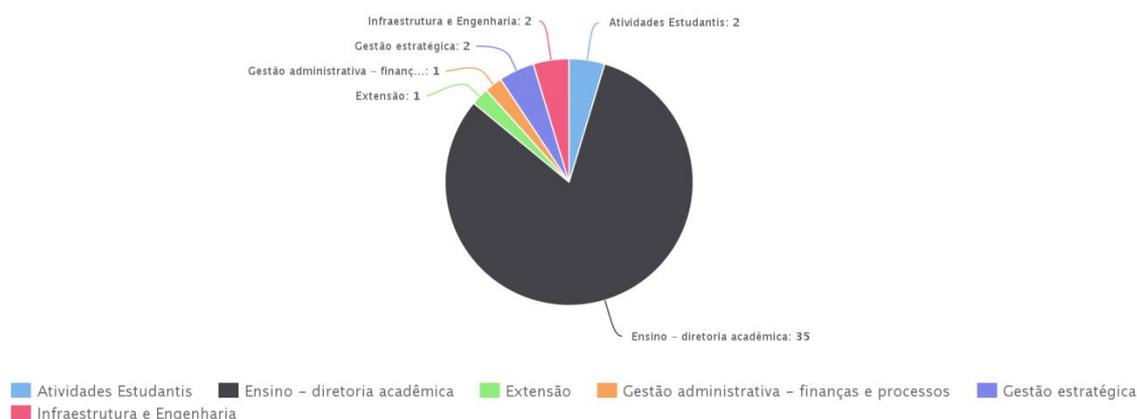


O gráfico em questão demonstra que 33 sujeitos declararam que pertencem a um curso técnico subsequente e 95 sujeitos declararam que estão vinculados a um curso integrado. Os números revelam que o conjunto de alunos dos cursos do integrado é, aproximadamente, três vezes maior que o grupo de alunos do curso do subsequente.

O gráfico seguinte destaca as informações relacionadas à área de atuação do respondente como servidor.

Figura 3 - Área de atuação como servidor

Ranking de Frequência das Respostas

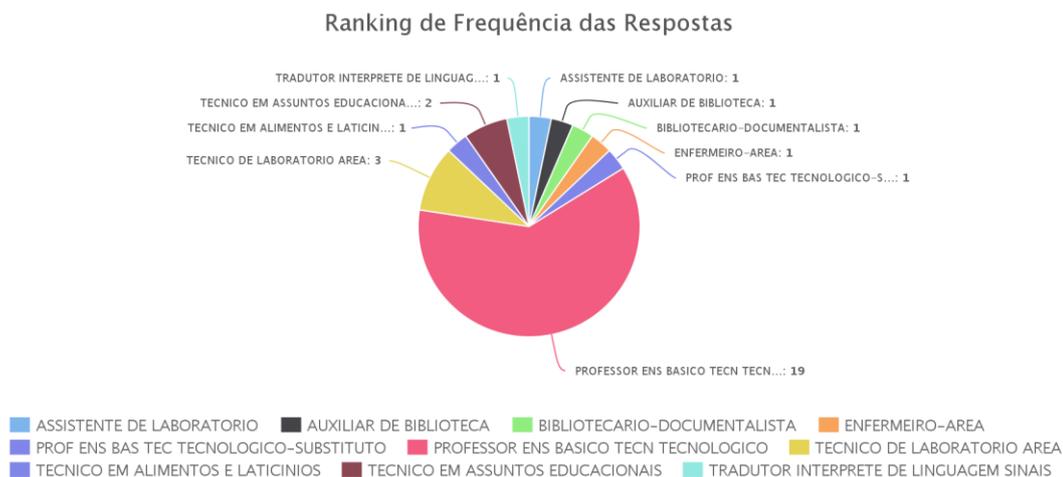


Como se pode observar no gráfico acima, é visível que a maioria dos servidores do Campus são ligados à diretoria acadêmica, um conjunto de 35 respostas, configurando aproximadamente 80 por cento dos números apontados. Há ainda faixas menores de conjuntos que se encontram entre os números 1 e 2, constituindo 5 grupos minoritários: o grupo de Extensão (1 resposta); o grupo da Atividade Estudantil (2

respostas); o grupo da Infraestrutura e Engenharia (2 respostas), o grupo da Gestão Estratégica (2 respostas) e a Gestão Administrativa e Finanças(1 resposta).

Os dados representados na próxima imagem estão relacionados aos cargos dos servidores na instituição.

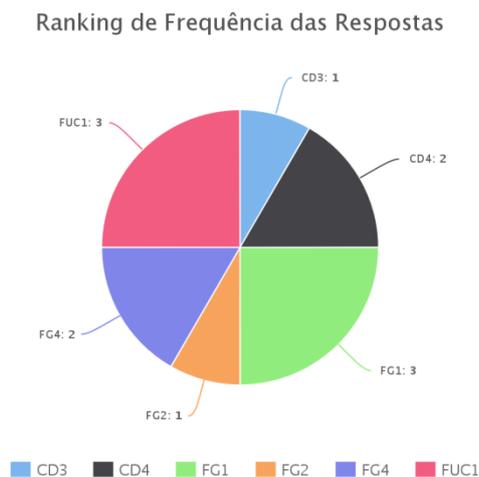
Figura 4 - Cargo como servidor na instituição



No gráfico acima, observa-se uma prevalência na quantidade de docentes em relação à quantidade de técnicos administrativos: 19 servidores docentes para 12 servidores administrativos. Os números demonstram que as atividades empreendidas pela instituição priorizaram as atividades de ensino/aprendizagem, ficando as demais atividades como suporte fundamental para o funcionamento escolar e do trabalho docente.

No gráfico a seguir, pode-se observar a quantidade de funções administrativas ocupadas pelos servidores:

Figura 5 - Função que ocupa como servidor na instituição



Como os números demonstram, há um total de 12 funções dentro do campus: 3 FUC1 e 3 FG1; 2 FG4 e 2 CD4; 1 CD3 e 1 FG2. Os significados das siglas são: FG- Função gratificada; CD – Cargo de Direção e FUC – Função Comissionada de Coordenação de Curso.

No gráfico adiante, observa-se os números relativos ao regime de trabalho.

Figura 6 - Regime de trabalho

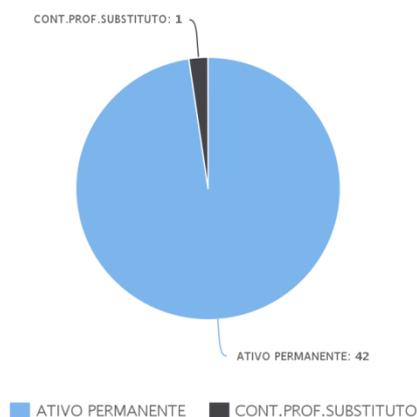


A maioria dos servidores, 24 sujeitos, estão em regime de dedicação exclusiva. O segundo grupo de respondentes, 19 sujeitos, encontra-se no regime de 40h. Observa-se ainda que não há servidores trabalhando no regime de 20 horas. Os números revelam que os servidores da instituição mantêm uma relação temporal intensa com o campus, o que é interessante para o desenvolvimento das atividades, já que o número elevado de horas de trabalho fortalece o desenvolvimento da instituição.

O próximo gráfico apresenta os números relativos às formas de contratação dos servidores da instituição.

Figura 7 - Forma de contratação como servidor na instituição

Ranking de Frequência das Respostas



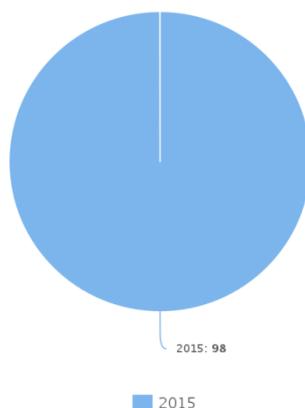
Nesse quesito, os números revelam que há apenas um servidor, no campus, que foi contratado como substituto, os demais, 42 sujeitos, são ativos permanentes. Esse fato é importante por implicar uma relação duradoura com a instituição IFRN. Através de um quadro de servidores com vínculos contínuos, o desenvolvimento dos trabalhos, a longo prazo, terá uma maior possibilidade de sucesso e qualidade.

3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

O conhecimento do perfil do corpo discente é fundamental para o desenvolvimento dos trabalhos da instituição. A seguir, observa-se uma série de gráficos que caracterizam os estudantes do IFRN *campus* Avançado Parelhas.

Figura 8 - Ano de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

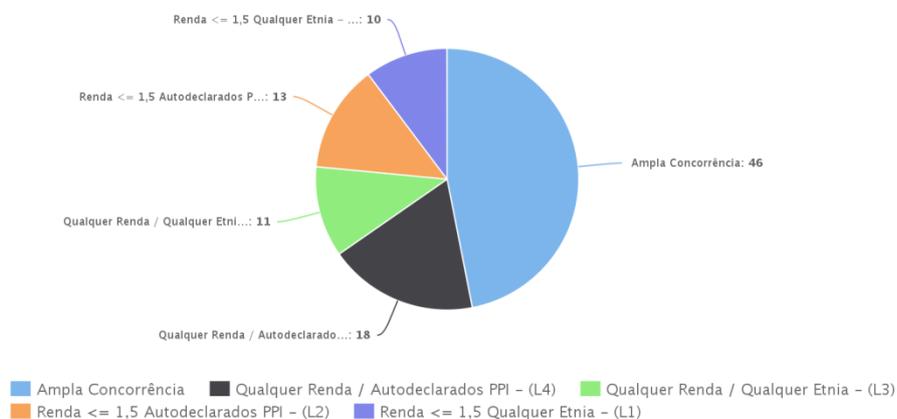


O gráfico em questão revela que, devido ao *campus* ser novo, todos os discentes ingressaram em 2015. Evidentemente, essa realidade se transformará com o passar do tempo e novos grupos forem ingressando na instituição.

A seguir, os números tratam da forma de ingresso dos estudantes na instituição.

Figura 9 - Forma de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

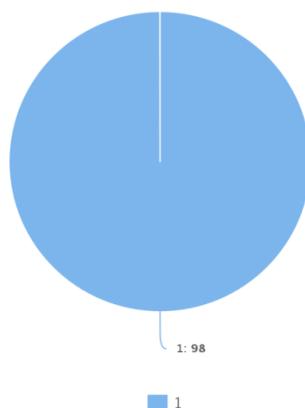


Em relação à forma de ingresso, é visual no gráfico que mais da metade dos estudantes, 52 sujeitos, são oriundos das listas especiais de convocação. Os dados apontam para uma diversidade social, garantindo a presença de representantes de estratos sociais e etnias diversificadas. Com isso, a instituição garante a promoção de uma política de oportunidades igualitárias para os sujeitos que integram a sociedade parelhense e região.

A figura abaixo revela a(s) série(s) em que se encontram os estudantes que compõe o corpo discente do Instituto.

Figura 10 - Série/Período no curso atual

Ranking de Frequência das Respostas

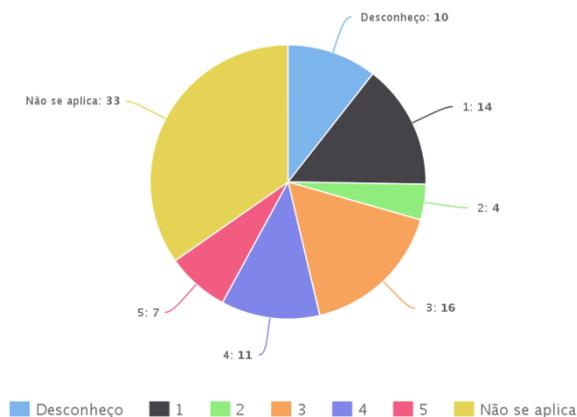


Todos os alunos estão no primeiro período/ano devido ao fato de 2015 ter sido o ano da inauguração desta unidade. Neste caso, logicamente, a realidade será alterada com o passar do tempo e novos grupos de alunos ingressarem no instituto. A expectativa é a de que, em 3 anos, o contexto será bem mais complexo.

A seguir, os dados referentes ao tempo de conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso, propiciado pelo IFRN.

Figura 11 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso

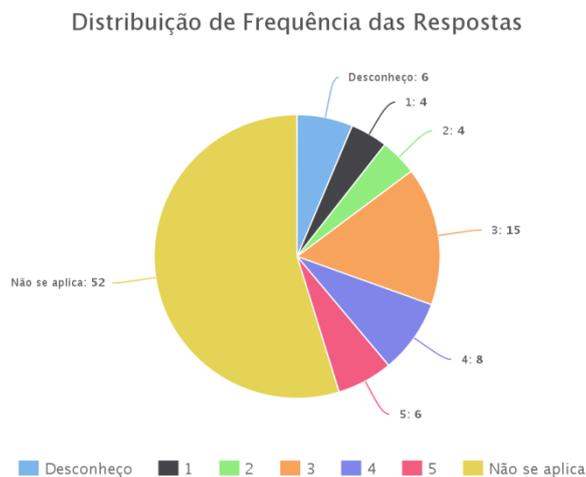
Distribuição de Frequência das Respostas



Como os números demonstram, boa parte dos alunos, 52 sujeitos, responderam que faz mais de um ano que concluiu o fundamental, o que denota que há alunos que estavam cursando ou cursaram o ensino médio em outras instituições. Outro detalhe que chama a atenção é o número de discentes que concluíram o fundamental há mais de 4 anos, 18 sujeitos. Esse dado aponta para uma necessidade dos estudantes relativa à continuidade dos estudos após o ensino médio.

O gráfico seguinte trata do tempo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso do subsequente oferecido pelo Instituto Federal.

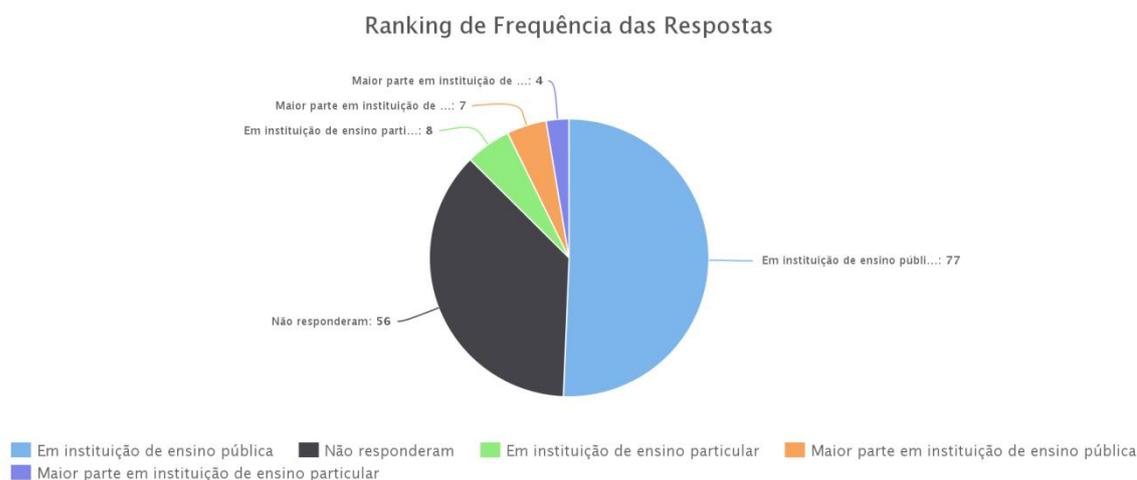
Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso



Como o gráfico demonstra, boa parcela dos ingressantes no curso subsequente, 29 sujeitos, já concluiu o ensino médio há mais de três anos. Novamente, os dados apontam para uma necessidade dos discentes em continuar os estudos após a conclusão do ensino médio. Esses números demonstram que o Instituto Federal vem de encontro às carências da população parelhense e região, tornando-se uma alternativa importante para a supressão dessa necessidade.

Os números abaixo destacam as respostas relativas ao tipo de escola em que os estudantes concluíram o ensino fundamental.

Figura 13 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental

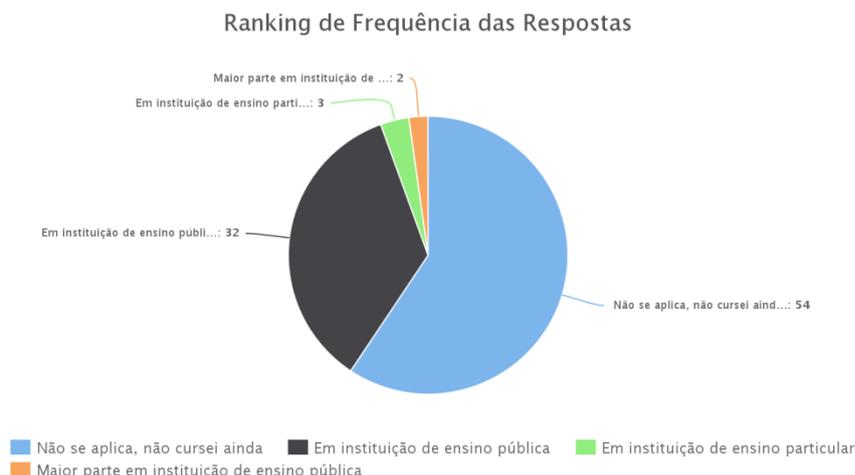


De acordo com a representação gráfica, um número expressivo dos alunos, 56 sujeitos, não respondeu a esse quesito, detalhe intrigante, já que se trata de uma

informação simples. A maior parte dos discentes, 77 sujeitos, estudou em escola pública a vida toda. Dos demais respondentes, pelo menos mais 7 sujeitos também passaram pelas instituições de ensino público, totalizando 84 ingressantes de origem das redes municipal e estadual de ensino. Estes dados apontam para uma forte tendência – o Instituto Federal recebe os discentes oriundos do ensino público em maior escala. Já os sujeitos que declararam ser provenientes da rede particular de ensino foram apenas 12 ingressantes. Apenas 11 sujeitos tiveram uma experiência, em maior ou menor grau, nas duas esferas de ensino – público e privado. A realidade configurada por estes números revela que o Instituto Federal recebe um grande contingente de estudantes da rede pública, o que implica lidar com as diversas lacunas na formação desses educandos.

Na sequência, o gráfico sobre os tipos de escola em que os estudantes concluíram o ensino médio, quando for o caso.

Figura 14 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



De acordo com os números, uma grande parte dos discentes, 54 sujeitos, respondeu “não se aplica”, pois ainda cursa o ensino médio aqui na instituição na modalidade integrada. Dos que deram outra resposta, 34 sujeitos são originados de instituições públicas de ensino e apenas 3 respondentes revelaram ter estudado apenas em escolas particulares. Esses números reforçam a tendência de que o Instituto Federal atende a uma comunidade discente predominante oriunda das redes públicas de ensino. Isso implica uma realidade problemática, partindo do pressuposto de que, em muitos casos, os discentes que estudaram em escolas públicas apresentam um número maior de dificuldades quando iniciam o curso técnico.

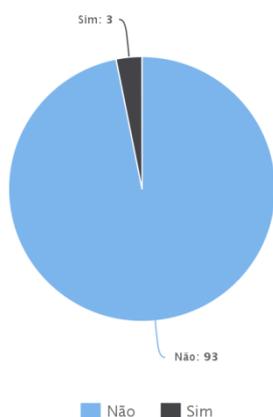
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Para o desenvolvimento da autoavaliação do instituto, as informações sobre a caracterização sócio-cultural e econômica são relevantes. Elas podem ajudar a traçar o perfil dos estudantes em relação aos aspectos sociais, culturais e econômicos, gerando dados que podem direcionar as atividades e as políticas internas direcionadas a este público.

Os dados a seguir referem-se ao recebimento de bolsa externas.

Figura 15 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

Ranking de Frequência das Respostas

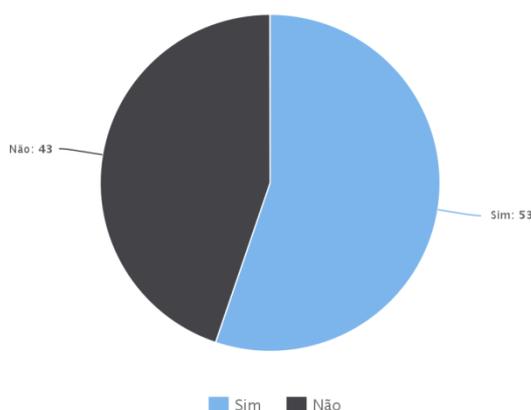


Neste caso, as respostas sobre “o recebimento de bolsa capes” certamente foi uma confusão dos alunos na hora de responder, já que ainda não há vínculos externos de financiamento nessa instituição. As bolsas existentes são de programas internos.

Na seqüência, dados sobre o recebimento de bolsas e auxílios institucionais.

Figura 16 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

Ranking de Frequência das Respostas

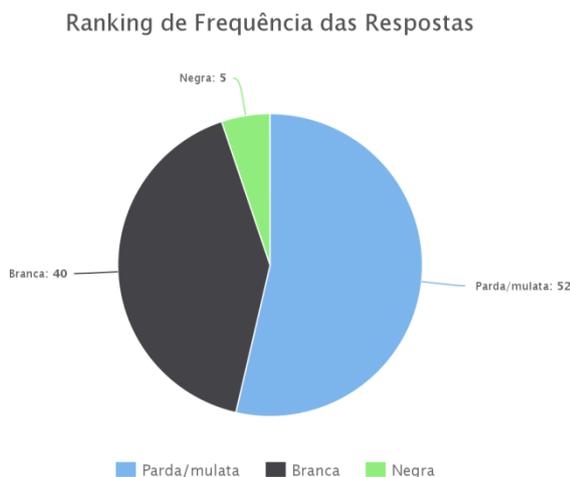


O gráfico demonstra que mais da metade dos alunos, 53 sujeitos, são atingidos pelos programas de bolsas e auxílios da instituição. Esse dado revela que o Instituto

Federal desenvolve um importante papel na distribuição de renda, suprindo minimamente carências econômicas, o que possibilita e motiva a continuidade de inúmeros estudantes no curso técnico.

O próximo gráfico trata da autoidentificação dos estudantes em relação à cor, à etnia e à raça.

Figura 17 - Cor/etnia/raça

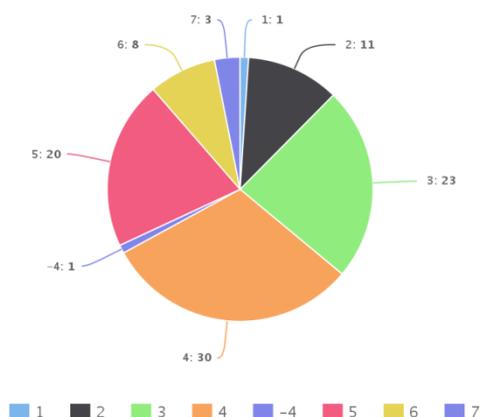


Os números demonstram que o instituto recebe uma maioria predominante de pardos/mulatos, 52 sujeitos. A quantidade de negros, 5 sujeitos, que se autoafirmaram não parece condizer com a realidade da escola, o que indica a necessidade de um trabalho voltado para o esclarecimento dos conceitos de identificação racial e a dissolução de preconceitos nesse sentido, principalmente, em relação ao reconhecimento da própria identidade. Apesar dessa interferência nos números, os dados demonstram que o Instituto Federal atende a uma comunidade diversificada, garantindo a oportunidade de estudo para sujeitos de origens étnicas variadas.

O próximo gráfico aborda as declarações sobre o número de habitantes por moradia.

Figura 18 - Número de habitantes na moradia

Distribuição de Frequência das Respostas

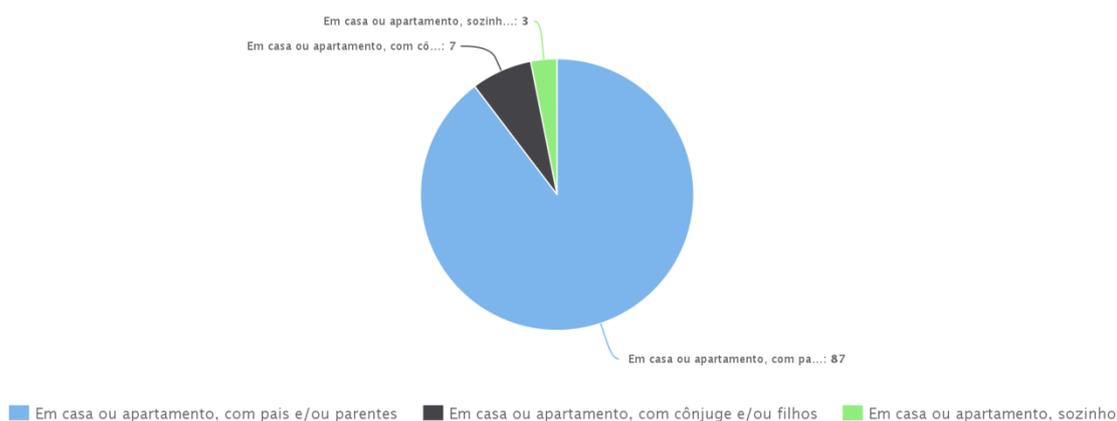


Pode-se observar que a maior parte dos declarantes, 73 sujeitos, vive em residências habitadas por 3, 4 ou 5 pessoas. O número de residências com apenas dois habitantes é pequeno, apenas 11 sujeitos declararam essa resposta. O mesmo número é o de residências com 6 ou mais habitantes. O valor -4 provavelmente deve ser engano e significar 4. Apenas um declarante informou morar sozinho. Dito isso, a média de pessoas por residência é de aproximadamente 4 pessoas.

O próximo gráfico trata do tipo de moradia em que os estudantes vivem.

Figura 19 - Tipo de moradia

Ranking de Frequência das Respostas



Os números demonstram que a maior parte dos alunos, 87 sujeitos, mora com os pais ou parentes. Esse fato é compatível com a faixa etária do público-alvo do IFRN. 7 sujeitos declararam morar com esposa e filhos e apenas 3 responderam que moram sozinhos.

O gráfico seguinte refere-se a renda bruta pessoal, com base no salário mínimo em vigor no ano de 2015.

Figura 20 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

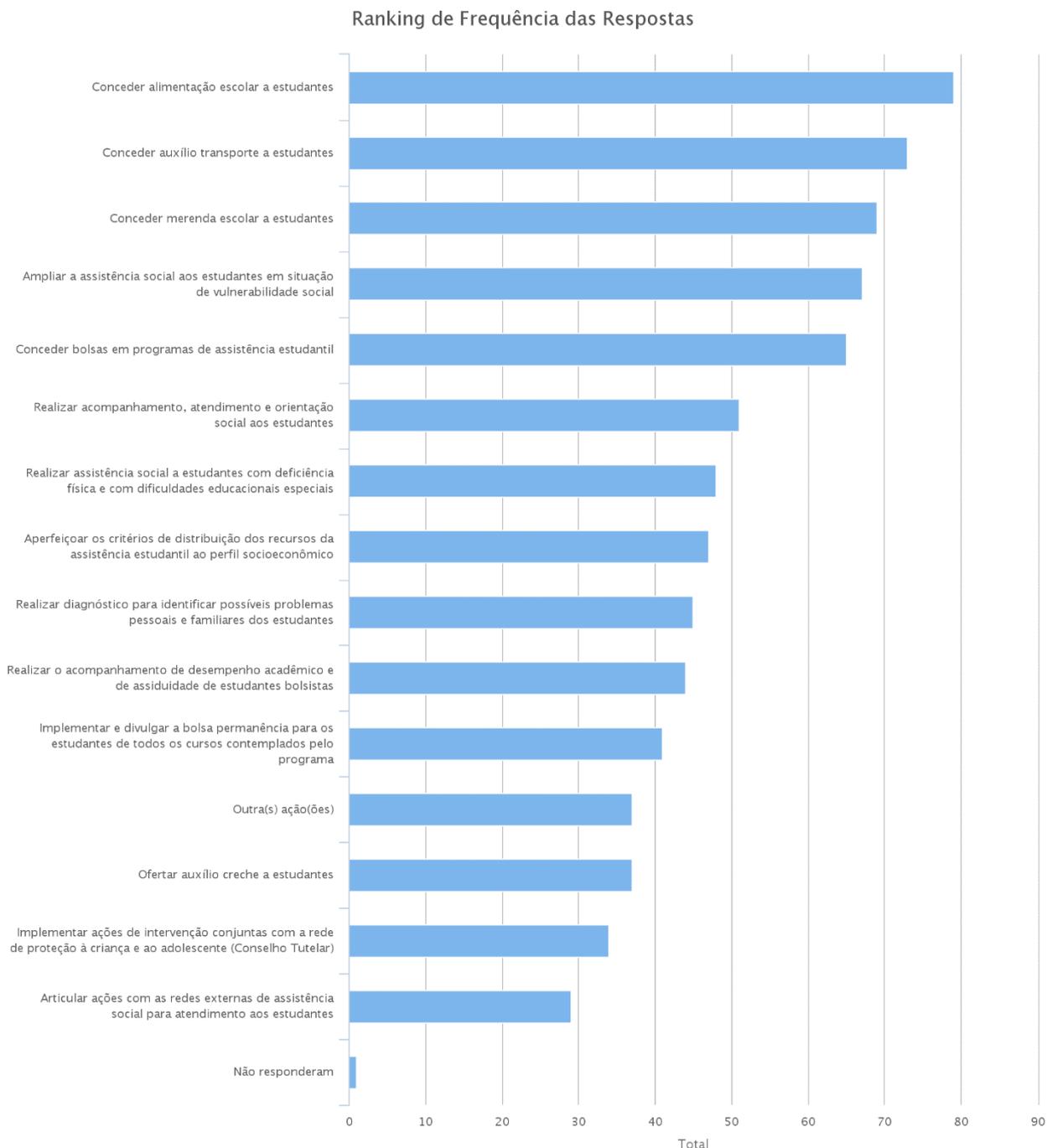


Na Figura 23, percebe-se que bem mais da metade dos respondentes, 70 sujeitos, afirmaram não ter rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não remunerada e outra boa parte, 14 sujeitos, confirmou ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo. Certamente, tais informações provêm de estudantes, o que permite concluir que elas são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a permanência desse público na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Figura 21 - Principais ações para o planejamento Assistência social

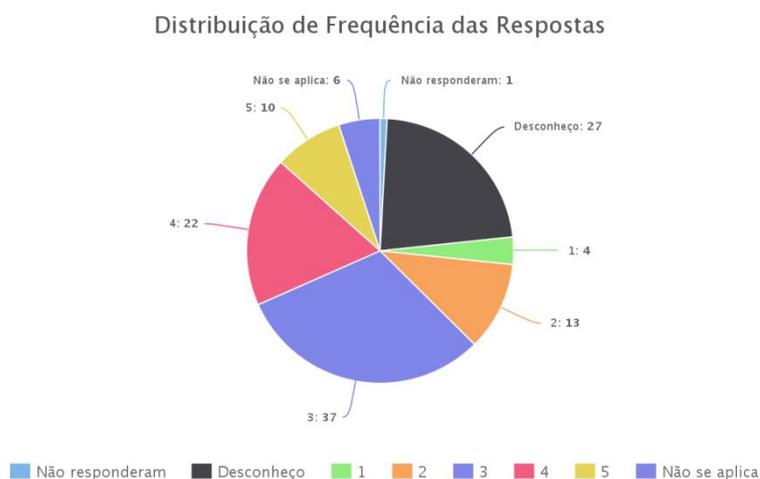


Através da Figura 24, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a ações que visam a atenuar questões de vulnerabilidade social dos estudantes, como alimentação e transporte. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em

consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima, pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir os estudantes.

O gráfico a seguir diz respeito à adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante, em dois aspectos – horário de funcionamento e acompanhamento dos bolsistas.

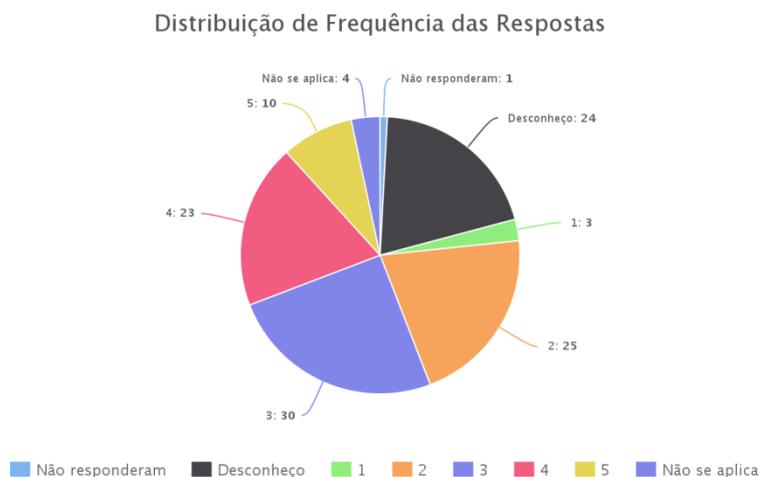
Figura 22 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)



De acordo com os dados, apenas 14 dos 120 respondentes consideram a nota do acompanhamento entre 1 e 2. Um conjunto de 69 sujeitos considera a nota acima de 3. E outro grupo de respondentes, 7 sujeitos, não se posicionou e um terceiro grupo, 27 sujeitos, revelou que desconhece sobre o tópico questionado.

O gráfico adiante trata da adequação da quantidade dos demais auxílios e de bolsas para programas projetos e ações voltadas para os discentes mais necessitados.

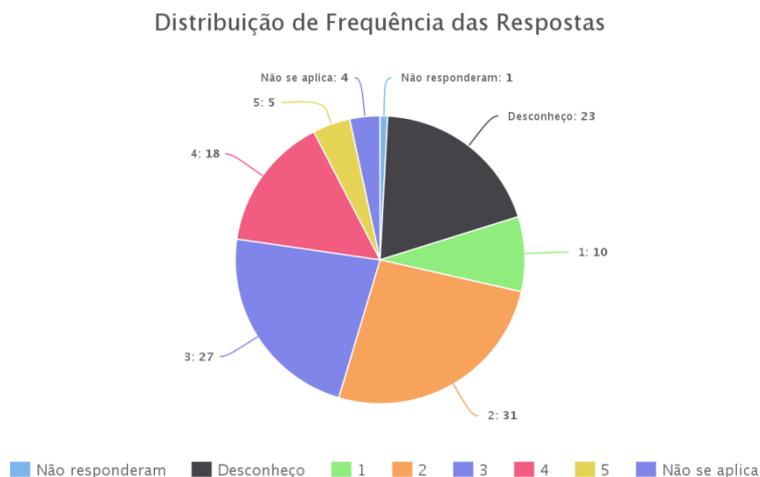
Figura 23 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Pelo índice de respostas “desconheço” é notório que boa parte dos alunos, 24 sujeitos, nem sabe quais auxílios são oferecidos pela instituição. 3 discentes deram nota 1. Uma faixa de respostas que considera o item questionado entre as notas 2 e 3 apresenta o maior número de respondentes, 55 sujeitos. E outra faixa entende que o item questionado está em nível satisfatório, com notas entre 4 e 5, totalizando 33 sujeitos. Os números demonstram que uma parcela dos respondentes encontra-se desinformada sobre o tópico em questão, o que revela a necessidade de uma campanha de informação nesse sentido. Um segundo grupo intermediário, com maior número de respondentes, revela uma insatisfação que precisa ser analisada com mais cuidado. Por fim, os subgrupos que atribuíram as maiores notas revelam um elevado grau de satisfação sobre o item questionado.

Os próximos dados são referentes à adequação da quantidade de auxílios alimentação voltados para os estudantes mais necessitados.

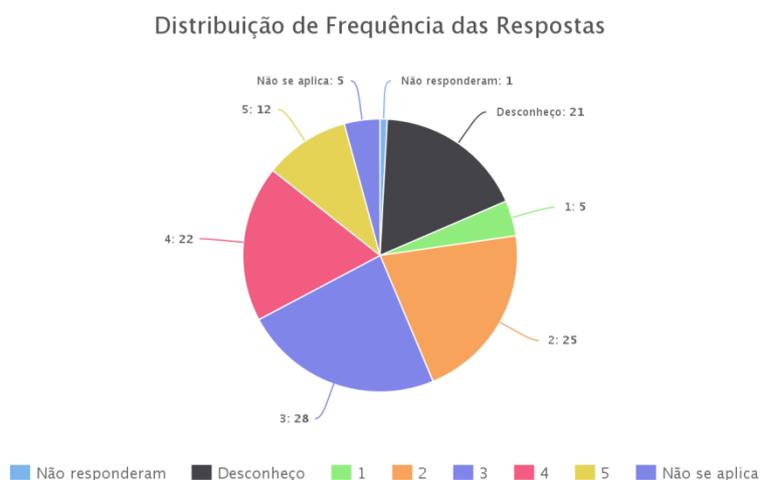
Figura 24 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Os números apontam para os seguintes fatos: um grupo formado por 23 respondentes revelou que desconhece sobre o item questionado. Outra faixa de respostas, 41 respondentes, atribuiu uma nota baixa, 1 ou 2, para o item questionado. Uma terceira faixa de respostas revela um grau maior de satisfação, 50 respondentes, destacando notas 3, 4 e 5. Apenas 4 sujeitos responderam “não se aplica”. Os dados revelam que há uma necessidade, para um grupo de alunos, de mais auxílios alimentação. Provavelmente trata-se daqueles alunos que moram em outras cidades e não podem ficar o dia inteiro na instituição sem refeição.

O próximo gráfico envolve os dados sobre a adequação da quantidade de auxílio transporte para os estudantes mais carentes.

Figura 25 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

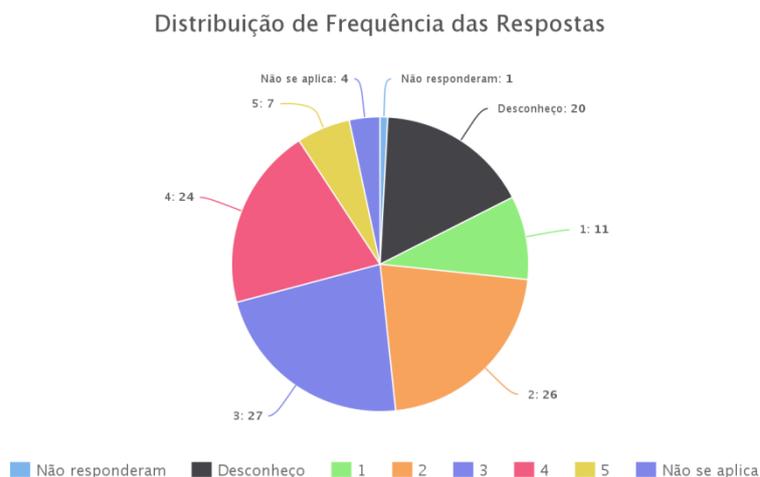


A análise dos dados revela que há um grupo de alunos, 21 sujeitos, que não conhece o tópico questionado. Um outro grupo, 30 respondentes, demonstrou insatisfação, atribuído notas 1 ou 2. A maior parte dos respondentes, 62 sujeitos,

atribuiu uma nota que revela satisfação, 3, 4 e 5. Esses números apontam para uma necessidade – melhorar a comunicação e divulgação desses serviços no campus. Ou ainda, que os alunos responderam de forma automática, sem reflexão sobre a questão.

O próximo gráfico aborda a adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes carentes.

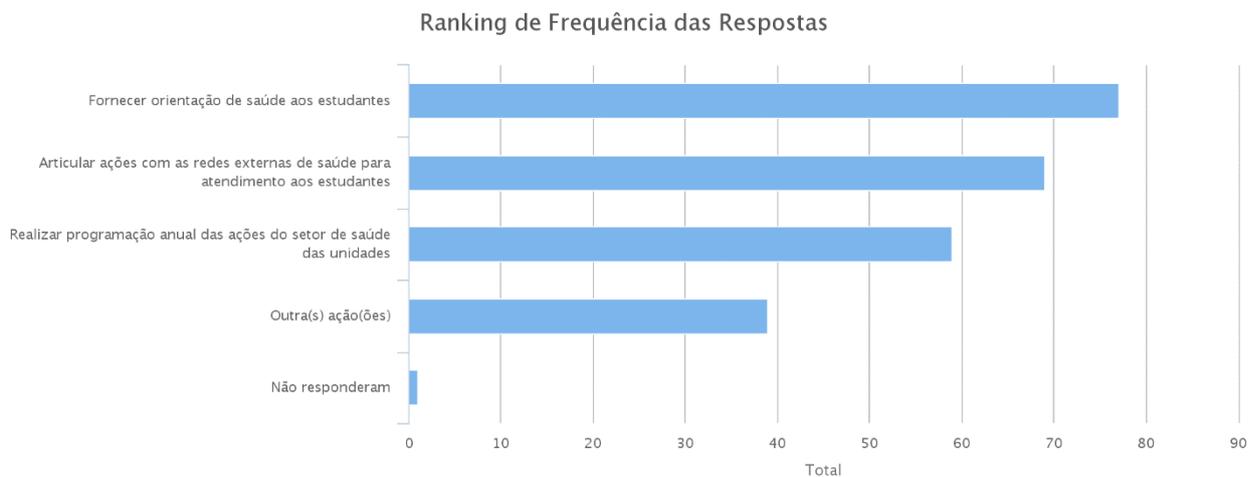
Figura 26 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Na oportunidade em que o questionário foi aplicado, tinha-se no instituto dez bolsas de iniciação profissional, distribuídas entre as três turmas da escola. As respostas concentram-se em avaliações entre "regular" e "excelente", 58 respondentes, com notas 3, 4 e 5. Contudo, mais uma vez aparece um número de 20 alunos que se mostraram alheios a existência dessas bolsas no campus. E um grupo de respondentes, 37 sujeitos, que revelou insatisfação, atribuindo notas 1 e 2.

3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

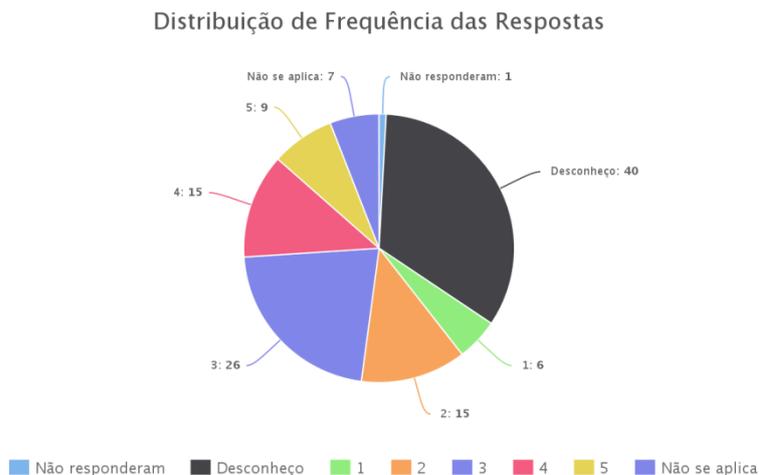
Figura 27 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde



O gráfico em questão demonstra que quase 80% dos respondentes afirmam que uma das principais ações para o planejamento da assistência à saúde é fornecer orientação de saúde aos estudantes. Aproximadamente 70% dos respondentes apontaram a necessidade de se estabelecer relações com as redes externas de saúde, com o objetivo de atender os discentes do instituto. E cerca de 60% dos respondentes destacaram a importância de se realizar um programa anual das ações do setor de saúde das unidades. Pelos dados estatísticos levantados, observa-se que há um grande interesse dos alunos relacionado à questão da saúde.

Na sequência, o gráfico sobre a adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico.

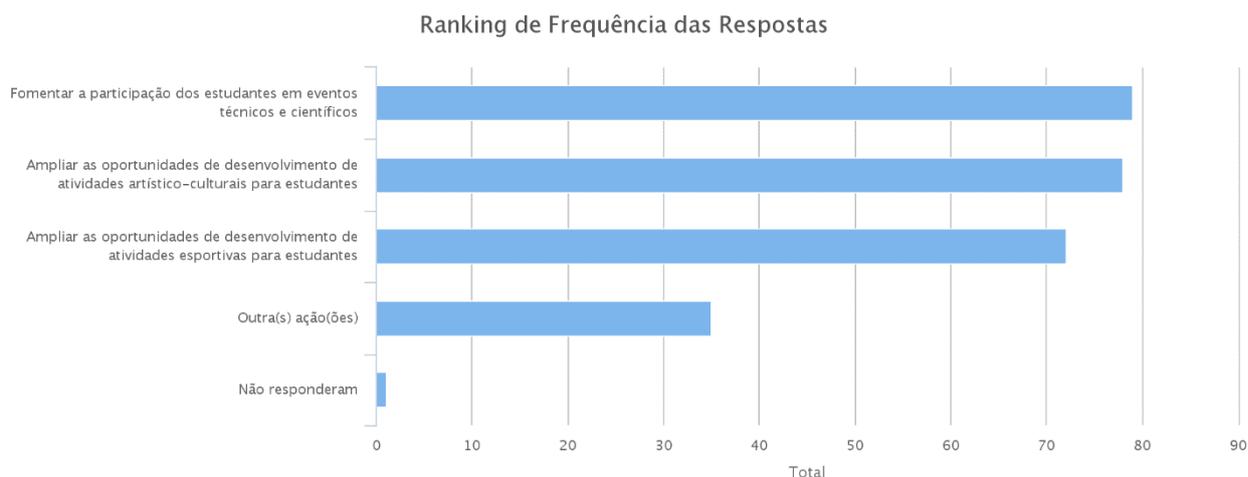
Figura 28 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico



Como se pode observar, a adequação do atendimento e da assistência de saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico é avaliada como entre insuficiente ou regular, 21 respondentes. Um número maior de sujeitos, 50 respondentes, considera que o serviço em questão é satisfatório ou bom. O número de respondentes que desconhece o item questionado é de 40 sujeitos, dado que aponta para necessidade de uma campanha informativa sobre essa questão.

3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Formação integral

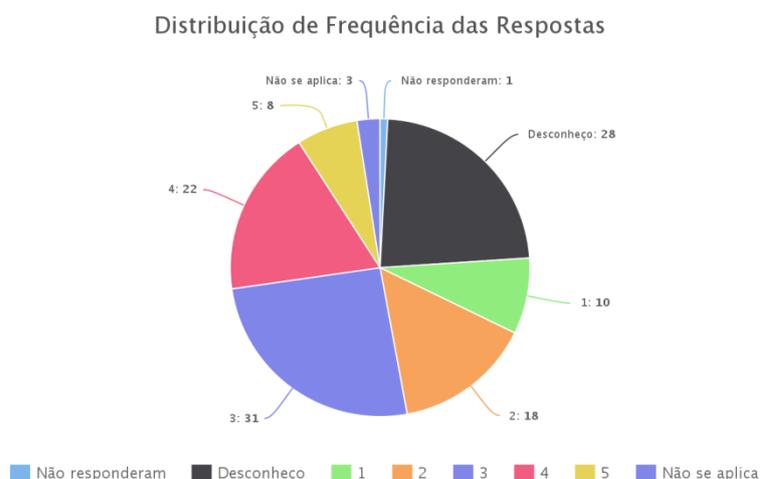


De acordo com a respostas, todas as opções propostas para “o planejamento - formação integral” foram apontadas de forma expressiva, ultrapassando o índice de

70%. Teve destaque o item necessidade de fomentar a participação dos estudantes em eventos, que supera a necessidade de ampliar as atividades artístico-culturais. Observa-se que há uma vontade dos estudantes de participar de eventos científico fora do instituto.

O gráfico seguinte aborda os dados sobre o apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos.

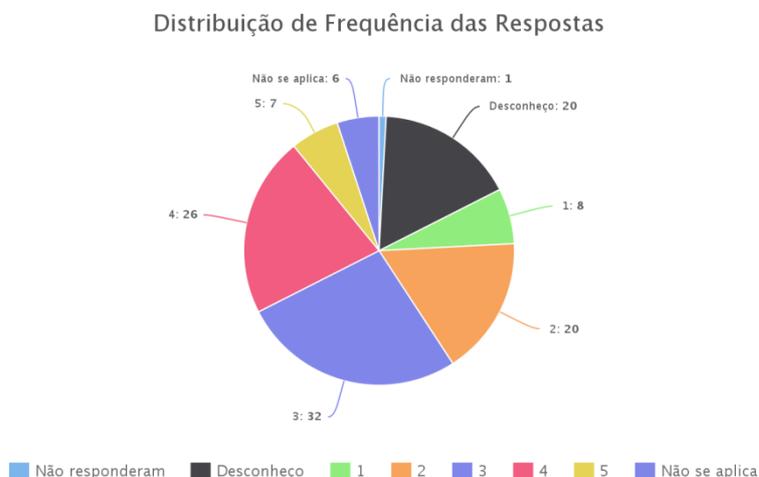
Figura 30 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)



Os números demonstram que a média das respostas é 3, o que significa que o apoio financeiro é razoável, mas que necessita ampliação. Mais uma vez, o número de respondentes que revela desconhecer sobre o item questionado é grande, 28 respondentes.

A próxima figura destaca os números sobre a contribuição, para formação socioprofissional, de atividades e eventos esportivos e culturais.

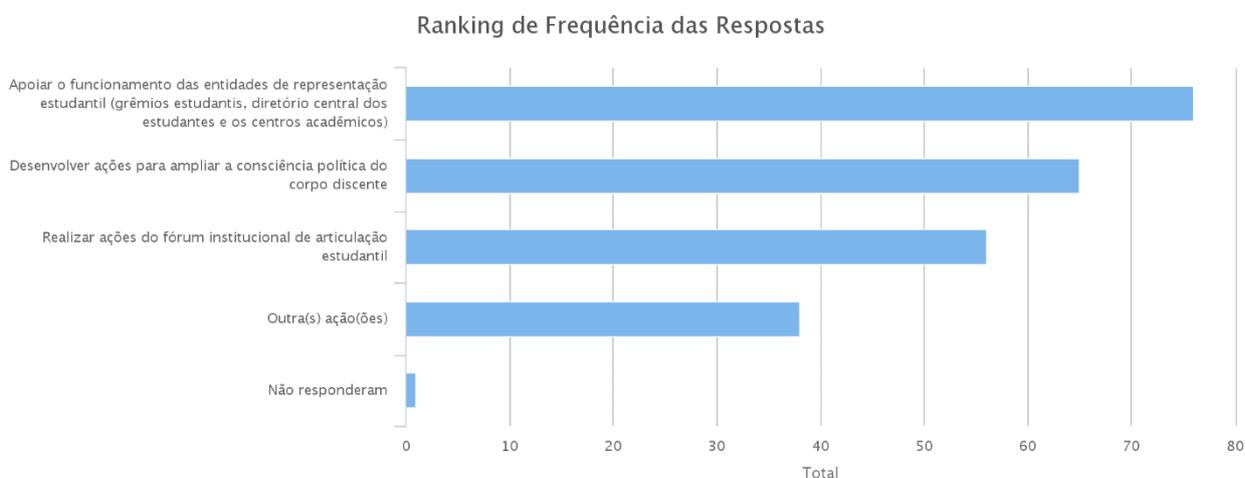
Figura 31 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artístico-culturais e desportivas



Na figura 34, percebe-se que 32 alunos avaliaram as atividades artístico-culturais como suficientes e 26 alunos reconhecem as atividades culturais realizadas fora do espaço da sala de aula contribuindo para sua formação, uma vez que avaliaram como muito bom. É importante, contudo, trabalhar em prol dos 20 discentes que responderam "desconheço", dos 8 respondentes que deram nota 1, e dos 20 estudantes que deram nota 2, almejando alcançá-los com essas atividades.

3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

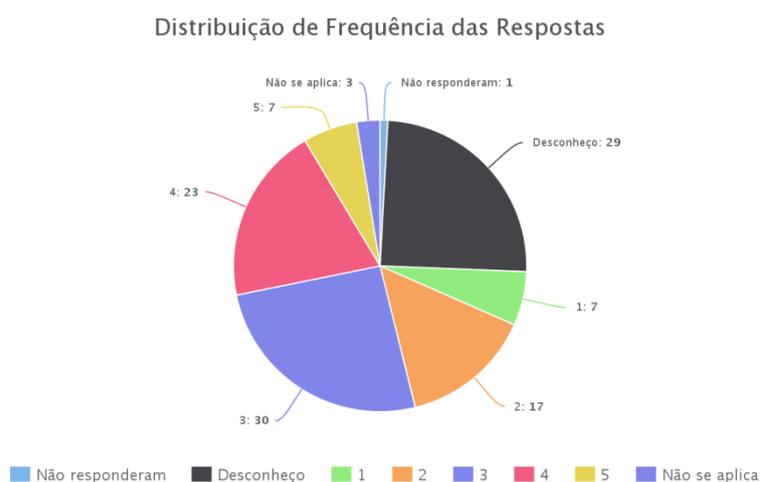
Figura 32 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil



Na época da aplicação da avaliação, o principal ponto em relação à representação estudantil era o apoio à constituição de um grêmio estudantil, fato esse que já ocorreu. Observa-se ainda a necessidade de se desenvolver ações de conscientização política do corpo discente, bem como de se realizar ações ligadas ao fórum institucional de articulação estudantil.

Na sequência, a figura 36 apresenta os números sobre o estímulo à formação e ao fortalecimento da organização dos estudantes por meio de um sistema de representação específico.

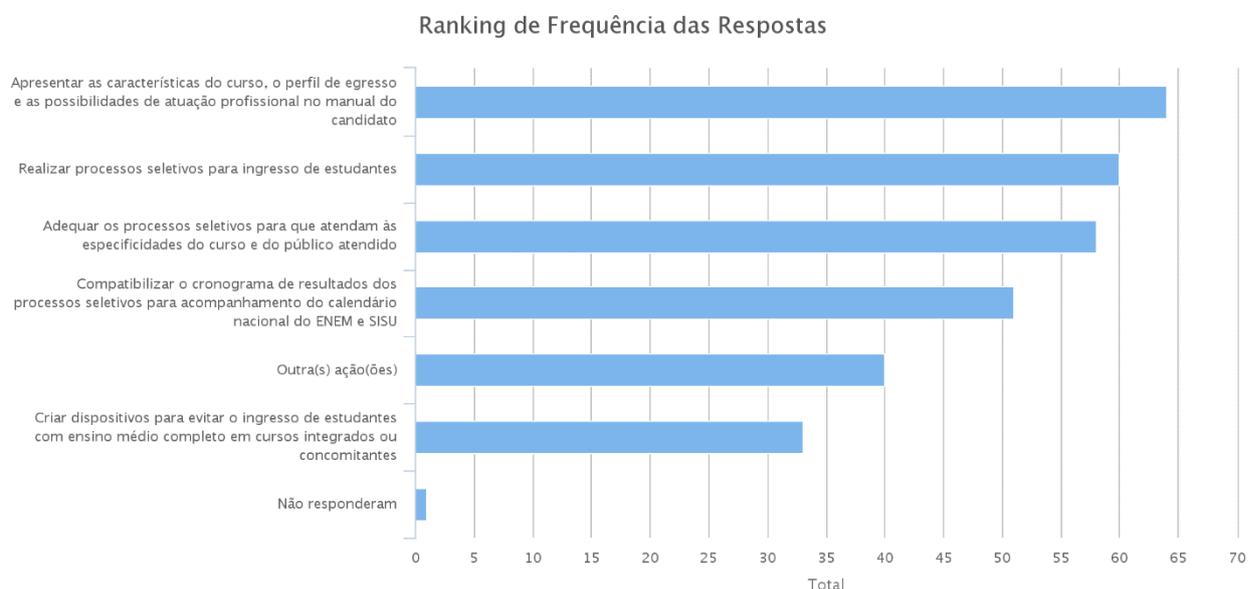
Figura 33 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis



A leitura do gráfico indica que uma parte considerável dos respondentes, 29 sujeitos, desconhece a existência de formação para o fortalecimento da organização política dos estudantes. É um dado preocupante se for considerado que este valor representa quase $\frac{1}{4}$ dos alunos. Por outro lado, ao somar-se os 30 alunos que responderam o aspecto como suficiente/regular, 23 que avaliaram como muito bom e os 7 como excelentes, tem-se mais da metade dos alunos valorizando as ações já realizadas neste item. Ações essas que são especialmente o processo de formação realizado pela ETEP com as turmas ingressantes para eleição dos representantes de turma.

3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

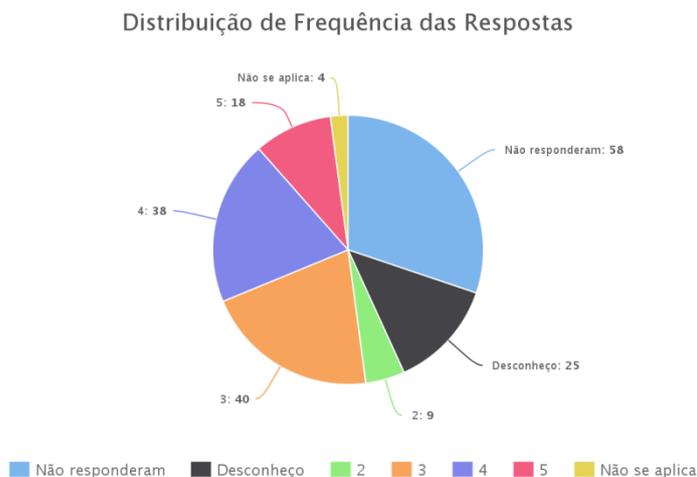
Figura 34 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente



Neste aspecto os alunos apontaram mais de um item que consideram importantes para o planejamento discente. Mais de 60 alunos destacaram apresentar as características do curso, perfil do egresso, e as possibilidades de atuação profissional no manual do candidato; já 60 respondentes apontaram a realização de processo seletivo para o ingresso; o item menos apontado, com pouco mais de 30 respondentes, foi a necessidade de evitar a entrada de alunos com ensino médio completo nos cursos integrados. Diga-se de passagem, esta ação é realizada em nosso campus, por causa da oferta das outras modalidades (subsequente ou superior) ainda ser muito pequena ou inexistente, pois o IFRN/PAAS é um campus recente.

Na sequência, a figura 38 representa as respostas sobre a adequação do processo de seleção de ingresso dos estudantes.

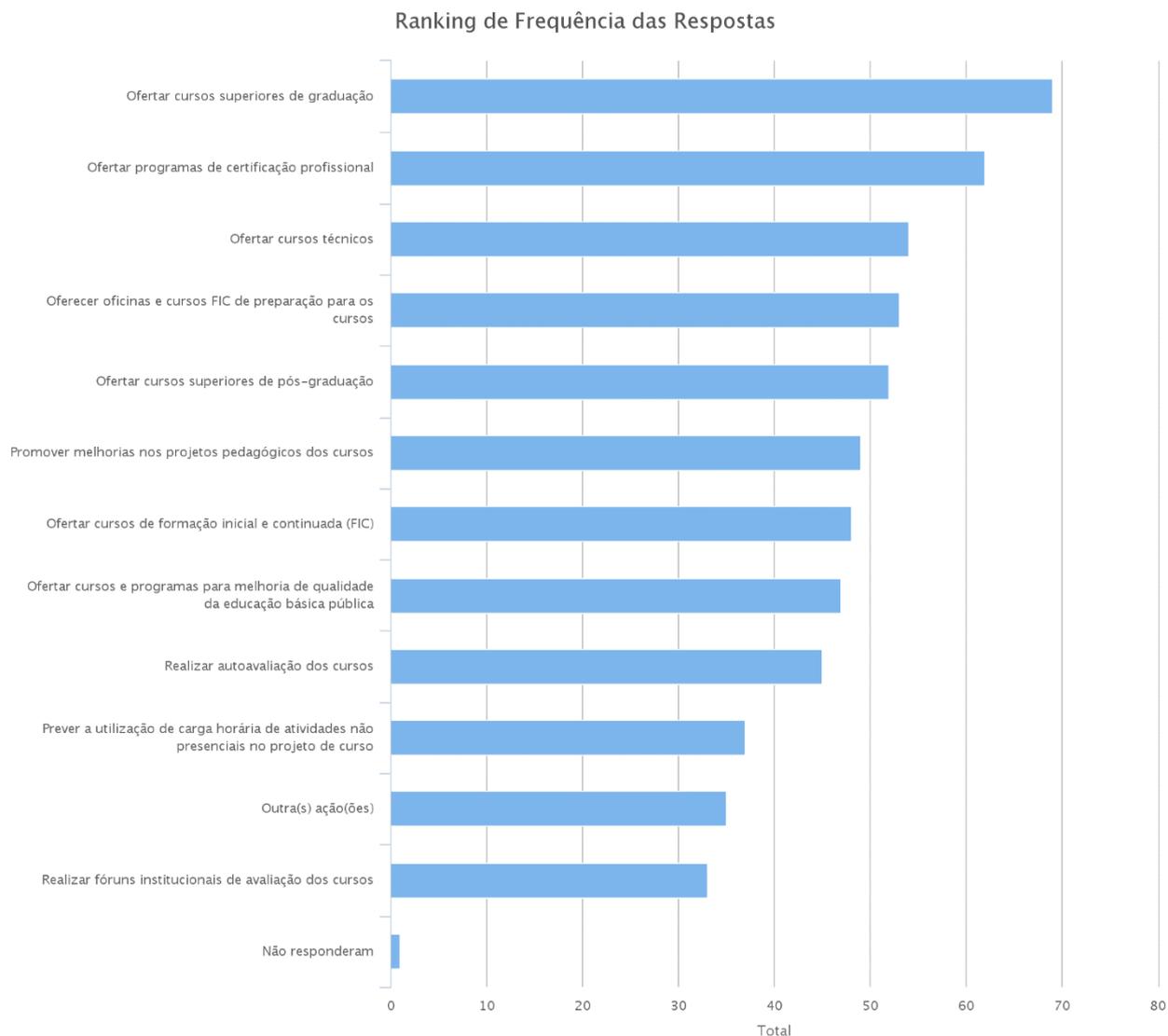
Figura 35 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes



Pode-se observar que na avaliação dos alunos o modo como tem ocorrido os processos de seleção de estudantes em termos de adequação é visto pela maioria, 96 respondentes, como suficiente ou muito bom. As seleções para ingresso até agora foram por processo seletivo (prova) e nota do ENEM, respeitando a política de cotas do IFRN.

3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

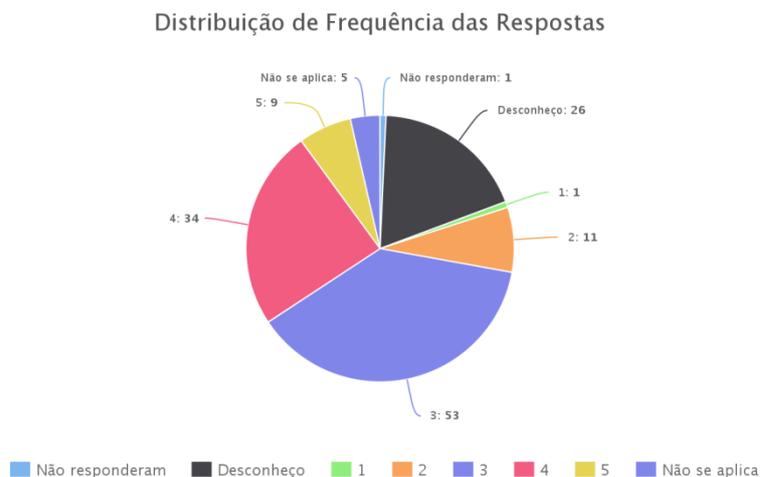
Figura 36 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional



No que diz respeito ao planejamento para oferta educacional, quase 70 alunos indicaram a necessidade de oferta de cursos de nível superior de graduação. Oferta de programas de certificação profissional, cursos técnicos, cursos FIC e mesmo de pós-graduação também apareceram nas respostas dos alunos. Em síntese, este aspecto revela o desejo dos estudantes de darem continuidade nos estudos, elevando o nível de escolaridade dentro do próprio IFRN – Parelhas.

O gráfico a seguir destaca os dados sobre a adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

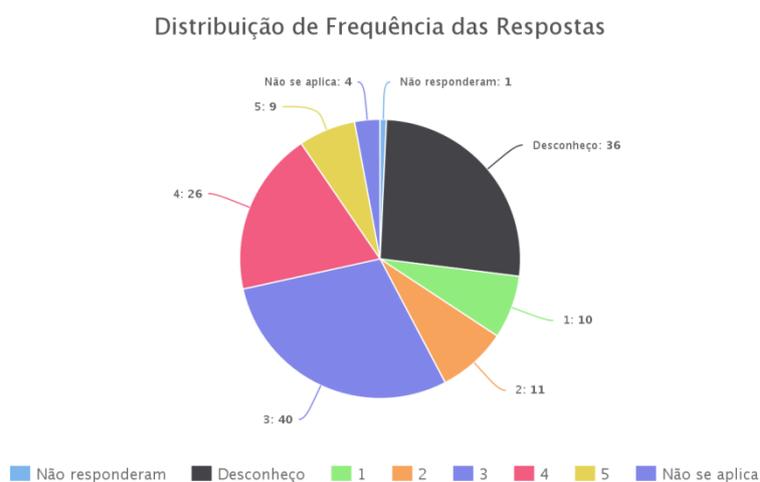
Figura 37 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental



Os números demonstram que muitos alunos não se identificaram com estes aspectos, isso porque 53 deles responderam não se aplica e 26 desconheço. Mas, 34 respondentes avaliaram como muito bom. De todo modo, fica evidente a necessidade de se estabelecer relações diretas com essas questões, a fim de permitir a identificação do diálogo dos cursos com a natureza, economia, o meio social e político do lugar.

A próxima figura representa as respostas em relação à adequação das modalidades de prática profissional do curso.

Figura 38 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso

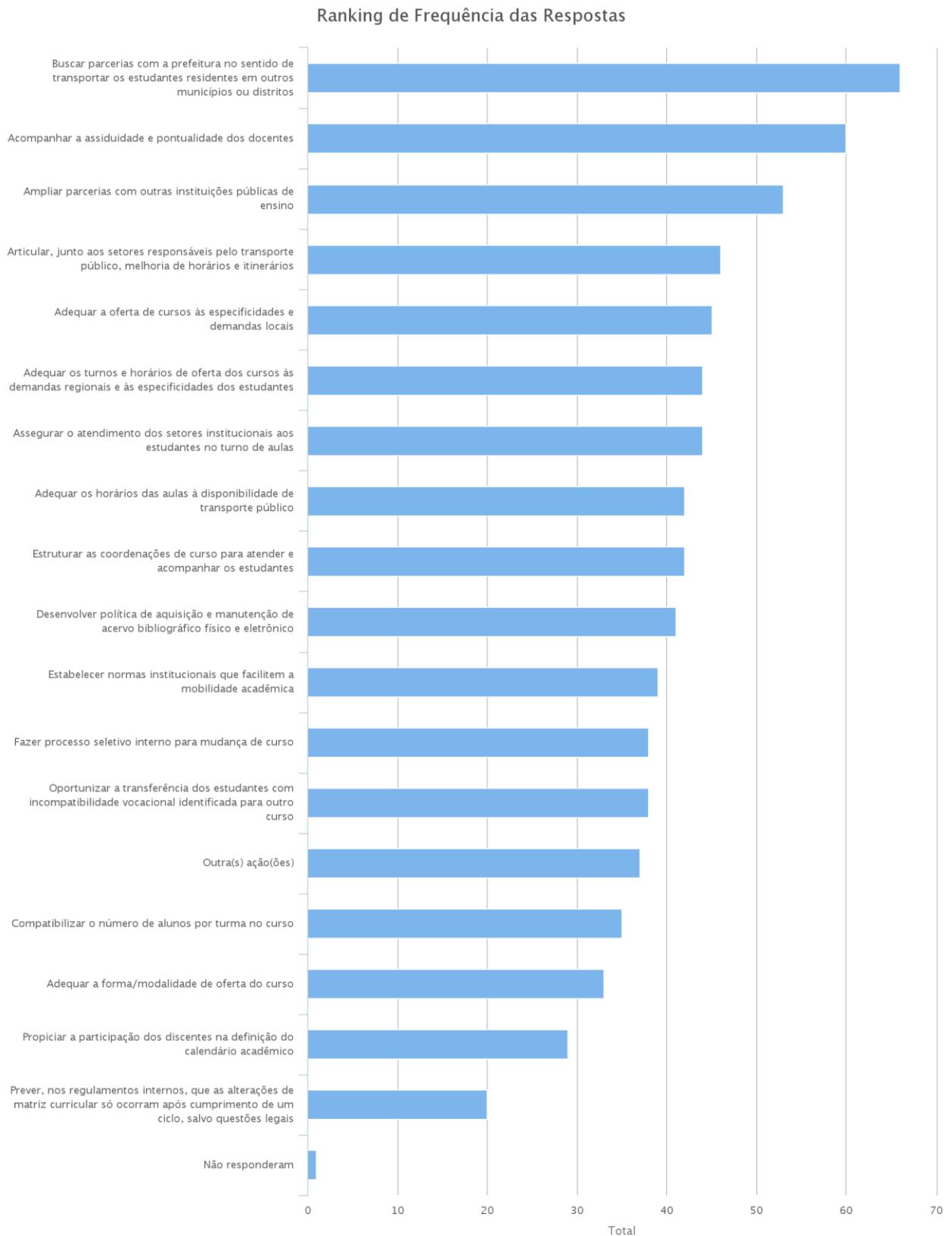


Os números demonstram que 36 respondentes desconhecem a questão; 40 responderam que não se aplica; 26 consideram muito bom; e 11 entendem que é

insuficiente. É importante destacar que o número significativo de “desconheço” e “não se aplica” tem relação direta com o fato do campus Parelhas está em seu primeiro ano, ou seja, muitos alunos ainda não vivenciaram a prática profissional, sendo de fato difícil de avaliar este item.

3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Figura 39 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica



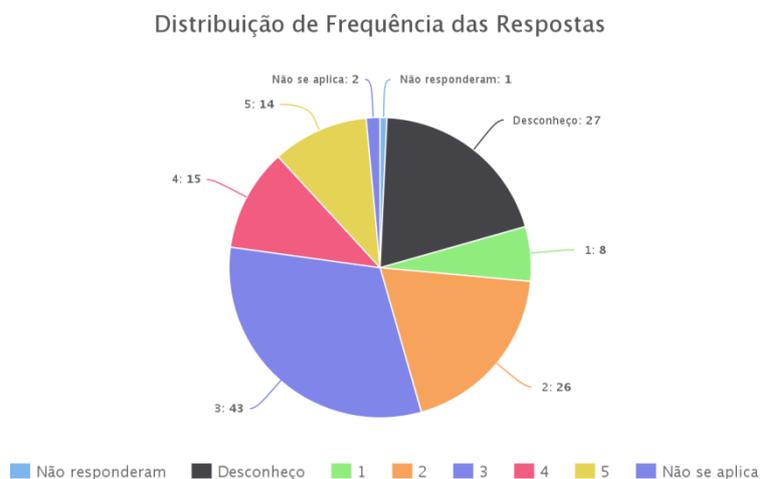
Pode-se observar na figura que quase a totalidade dos respondentes colocaram a necessidade do IFRN - Parelhas estabelecer parceria com a prefeitura municipal no sentido de garantir transporte para estudantes residentes em outras cidades. Este número elevado faz todo sentido para a realidade dos discentes, pois o campus Parelhas atende pelo menos nove cidades vizinhas, além, da zona rural do próprio município, de modo que o transporte em muitas situações se torna fator determinante para a frequência regular desses alunos na escola.

Também como principais ações para o planejamento da Administração acadêmica, 60 alunos apontaram o acompanhamento da assiduidade e pontualidade dos docentes.

Todos os outros indicadores foram citados com frequência de respondentes entre 40 e 50.

O gráfico seguinte aborda o item sobre o acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso.

Figura 40 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso

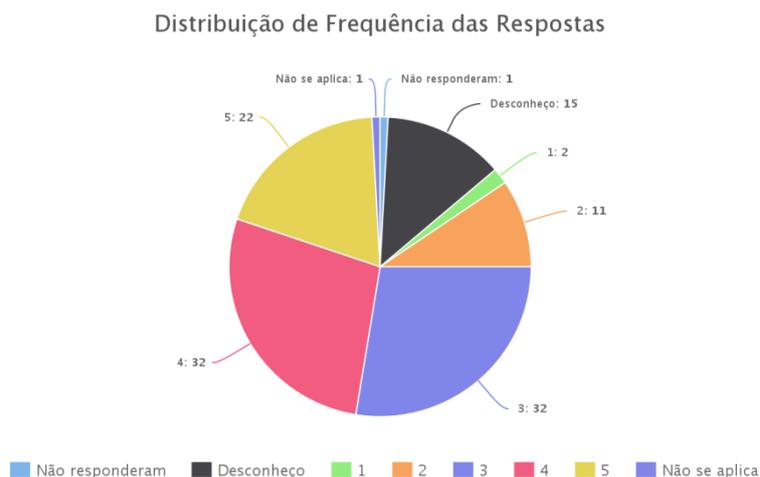


A figura demonstra que 27 alunos responderam desconheço, ou seja, que não têm informação sobre essa questão. Isso causa estranhamento se for levando em consideração o fato de que todos os alunos têm acesso, de algum modo e de algum tipo, ao material didático. Observa-se no mesmo gráfico o quantitativo de 26 alunos que avaliam como insuficiente, 43 como regular, 15 na escala do muito bom e 14 avaliaram

como excelente. É importante, que o grupo de professores, ETEP e Direção Acadêmica mantenha-se atento nas escolhas e uso dos materiais didáticos.

O próximo gráfico diz respeito a questão da adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula.

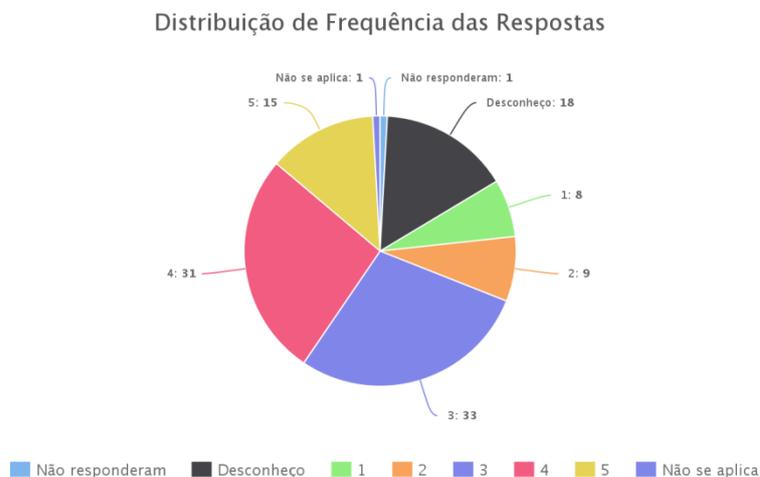
Figura 41 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula



Mais uma vez destaca-se um número significativo de alunos respondendo com a opção desconheço, 15 sujeitos, para a questão “adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula”. Tem-se a sensação de que existiu uma incompreensão da questão, já que, supostamente por estarem em sala, todos poderiam avaliar esta realidade. Esse tipo de resposta pode ser um reflexo do cansaço dos alunos diante do número exorbitante de quesitos do questionário de autoavaliação. Outros 64 alunos responderam como regular, 32 sujeitos, e muito bom, 32 respondentes.

A seguir, a figura 45 representa os dados sobre a adequação do número de alunos por turma nas atividades de laboratórios.

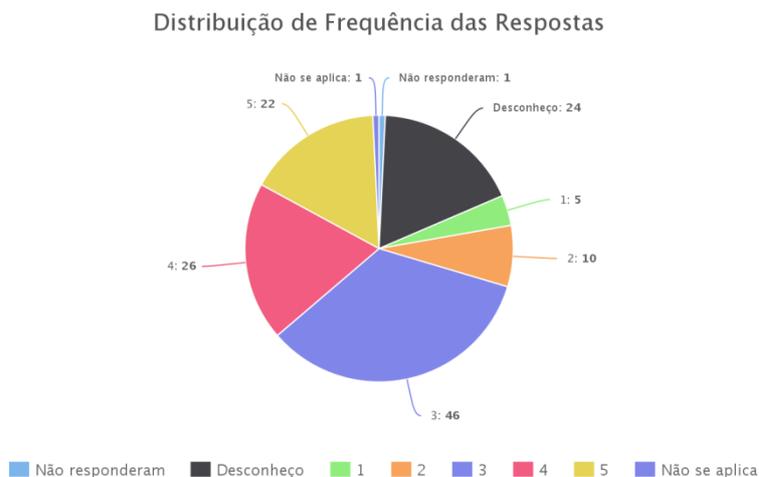
Figura 42 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios



A avaliação desses dados deve considerar o fato de que algumas respostas podem estar baseadas em como os estudantes gostariam que fossem o uso dos laboratórios, pois, a maioria desses espaços, no campus IFRN/PAAS, ainda está em fase de conclusão, sendo inviável a utilização deles até momento da avaliação. Portanto, as respostas são relevantes em relação ao laboratório de informática. Nesse caso, 33 alunos avaliaram como regular e 31 como muito bom.

O próximo gráfico representa os dados sobre a adequação do turno de oferta do curso.

Figura 43 - Adequação do turno de oferta do curso



A maioria dos alunos, 46 sujeitos, avaliou como regular a adequação do turno de oferta do curso. Já 26 alunos responderam como muito bom e 22 como excelente. É preciso fazer a ponderação de que no momento de aplicação dos questionários o campus Parelhas ofertava dois cursos do integrado pela manhã e uma turma do subsequente com funcionamento à tarde.

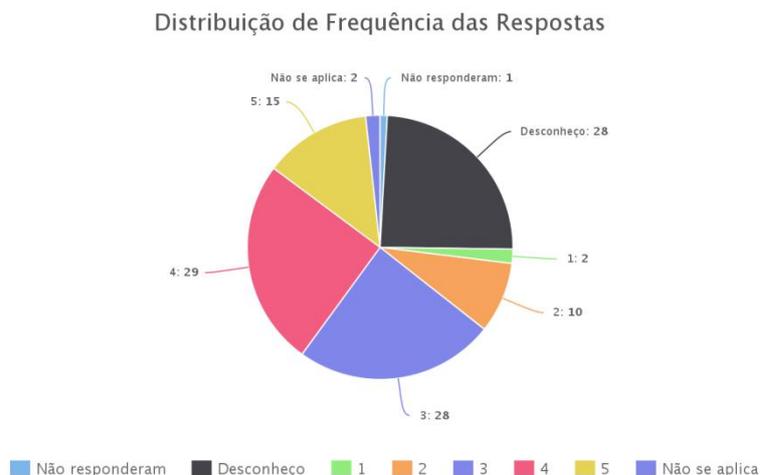
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Figura 44 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem

O gráfico relativo ao quesito “Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem” não apresenta informações legíveis, além de não ter tamanho compatível com uma página. Em decorrência disso, não será apresentado.

A seguir, a figura 48 representa os dados sobre a contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.

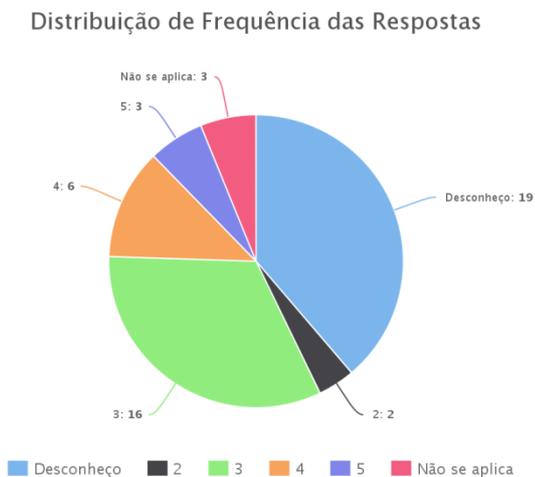
Figura 45 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante



A contribuição do acompanhamento pedagógico, de acordo com o gráfico acima, é reconhecidamente importante para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante, isso porque, 15 alunos avaliaram como excelente, 29 alunos muito bom e 28 como suficiente. O número de respondentes que escolheu a opção desconheço foi 28, revelando desinformação sobre o tópico ou cansaço com o questionário.

Na sequência, o gráfico sobre a adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho.

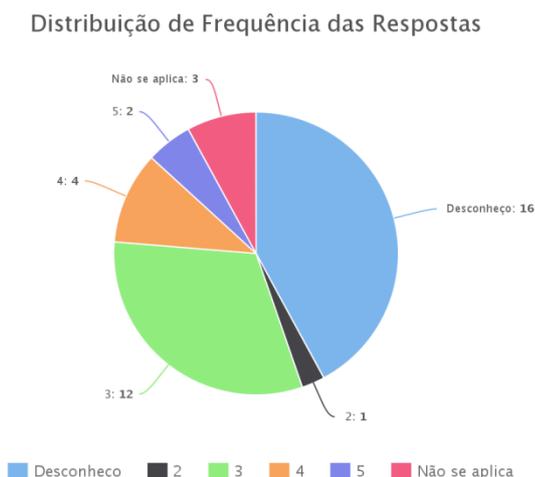
Figura 46 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho



Um dado intrigante nesse gráfico é que uma boa parcela dos respondentes, 19 respondentes, desconhece sobre o tópico questionado. O que leva a refletir se nesta questão existiu uma dificuldade de compreensão do enunciado por parte dos respondentes.

Na figura 50, são abordados os dados sobre o nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio.

Figura 47 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio

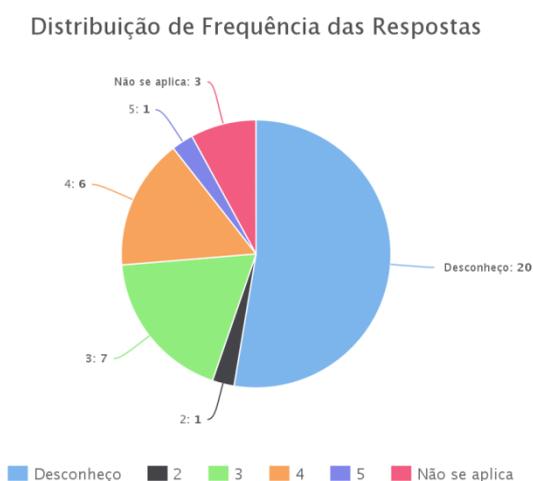


Mais intrigante ainda é 16 docentes desconhecerem o nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio. Esse número pode revelar que as respostas foram dadas sem reflexão. Um outro detalhe importante é o

de que apenas 38 sujeitos responderam esse quesito, o que aponta para uma desistência do questionário de mais de 50 participantes. Considerando a tendência das respostas, 12 respondentes revelam que o nível de desenvolvimentos dos alunos é satisfatório e 6 respondentes acreditam que é muito bom ou excelentes, atribuindo notas 4 e 5. Apenas 1 sujeito considerou esse índice insuficiente.

O próximo gráfico aborda o item sobre o nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos.

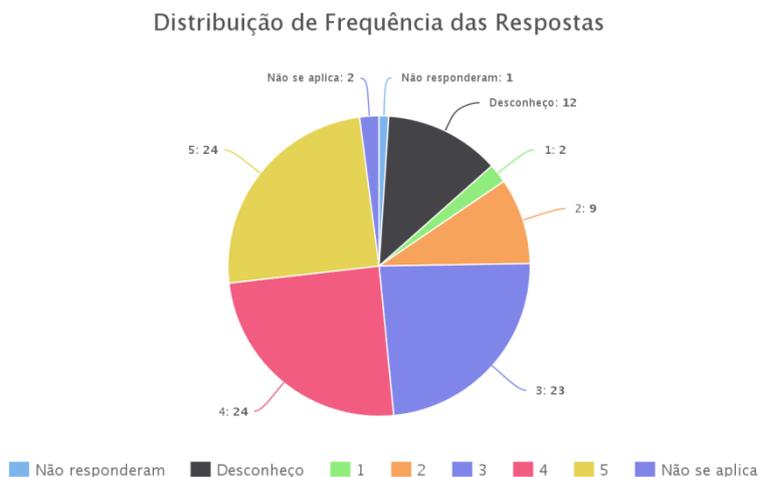
Figura 48 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos



A imagem revela que um número considerável de alunos, 20 sujeitos, respondeu que desconhece o assunto. 7 sujeitos atribuíram nota 3, considerando o nível dos estudantes satisfatório e 4 estudantes atribuíram notas 4 e 5, considerando "muito bom" ou "excelente".

A seguir, o gráfico sobre o comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma.

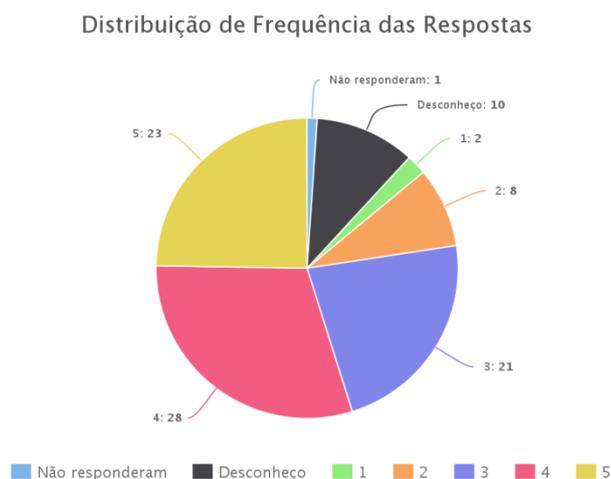
Figura 49 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma



Neste item, foi apontado pela maioria que os professores, 71 sujeitos, têm comprometimento com a interação e diálogo com a turma avaliado como "suficiente", "muito bom" e "excelente". Esses dados demonstram que a atividade dos professores está predominantemente no caminho para construir relações equilibradas com o público discente.

A figura 53 destaca os dados sobre o comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

Figura 50 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes

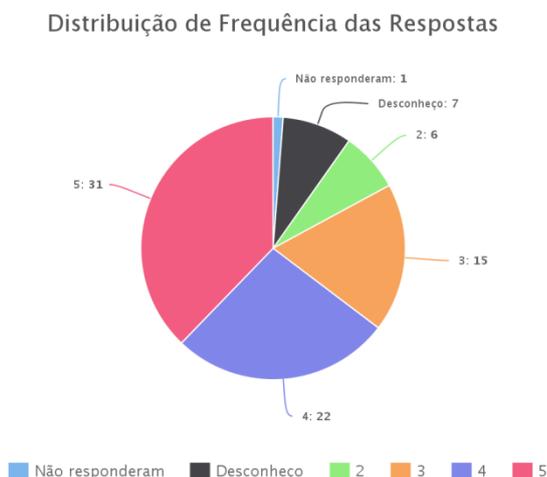


A partir da leitura do referido gráfico, nota-se que os docentes estão sendo muito bem avaliados em relação ao comprometimento com o ensino e a aprendizagem dos estudantes, pois há preponderância dos conceitos 5, 23 respondentes, 4, 28

respondentes e 3, 21 respondentes. O número de insatisfeitos é pequeno, 8 atribuíram conceito 2 e 2 respondentes, conceito 1. Apesar desse índice ser pequeno, é importante que se busque saber quais são as dificuldades para esse grupo em relação ao trabalho dos professores.

A figura a seguir trata do domínio dos conteúdos pelos professores.

Figura 51 - Domínio dos conteúdos pelos professores

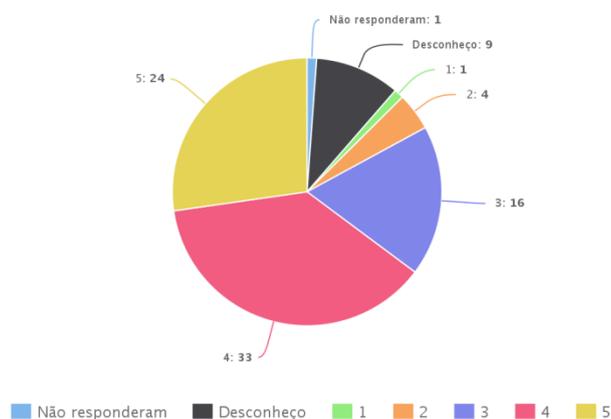


Corroborando com a informação anterior, o gráfico 54 também descreve que os professores demonstram domínio de conteúdo, o que indica boa formação e atualização dos docentes. 53 respondentes atribuíram conceito 4 ou 5. 15 sujeitos atribuíram conceito 3, considerando esse índice como satisfatório, e apenas 6 entenderam que nesse aspecto os professores não se saem bem, dando conceito 2.

O gráfico 55 apresenta os dados sobre a assiduidade e pontualidade dos professores.

Figura 52 - Assiduidade e pontualidade dos professores

Distribuição de Frequência das Respostas

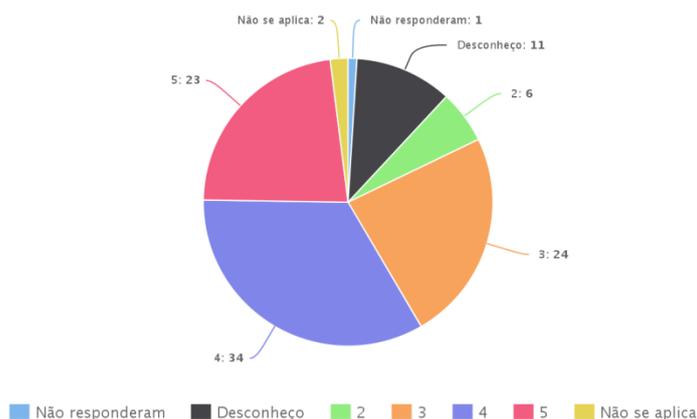


O gráfico aponta que, embora haja alguns casos de falta de pontualidade e assiduidade, no geral os docentes são pontuais e assíduos. 73 respondentes deram conceito 3, 4 ou 5 para esse item do questionário. Apenas 5 sujeitos consideraram que esse aspecto é insatisfatório, atribuindo conceito 1 ou 2.

A próxima imagem representa os dados sobre a coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula.

Figura 53 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula

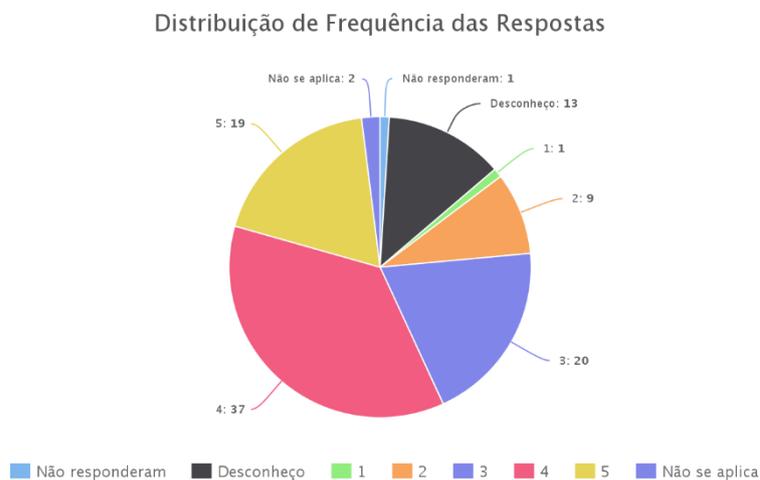
Distribuição de Frequência das Respostas



Os dados demonstram que há coerência no processo de tomada de decisões que determina o planejamento e a colocação em prática do currículo. 81 respondentes atribuíram conceitos 3, 4 ou 5 para esse item.

O gráfico 57 representa os dados sobre o nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano.

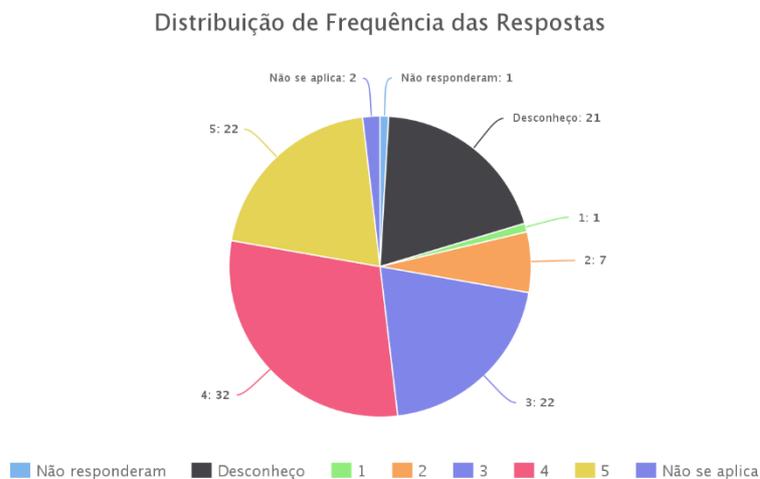
Figura 54 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano



De acordo com os dados desse quesito, contextualizar os assuntos escolares é uma prática nas diversas disciplinas dos cursos do campus Parelhas, o que possivelmente possibilita o diálogo com os temas gerais e as diversas situações do cotidiano que se apresentam.

O gráfico seguinte apresenta os dados sobre coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula.

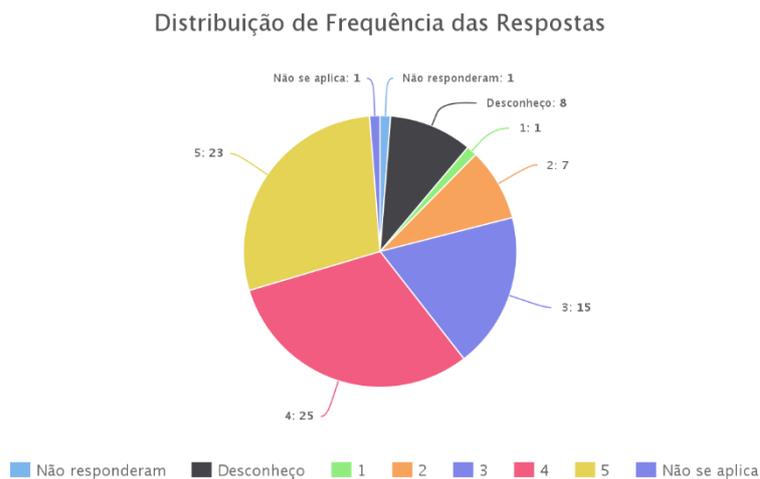
Figura 55 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula



Para a grande maioria dos respondentes, as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula coadunam com a metodologia prevista no plano de aula. Entretanto, 21 desses respondentes revelam desconhecer tal questão, provavelmente pelo cansaço de ter que responder a um questionário tão extenso.

A figura 59 representa os números sobre as expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso.

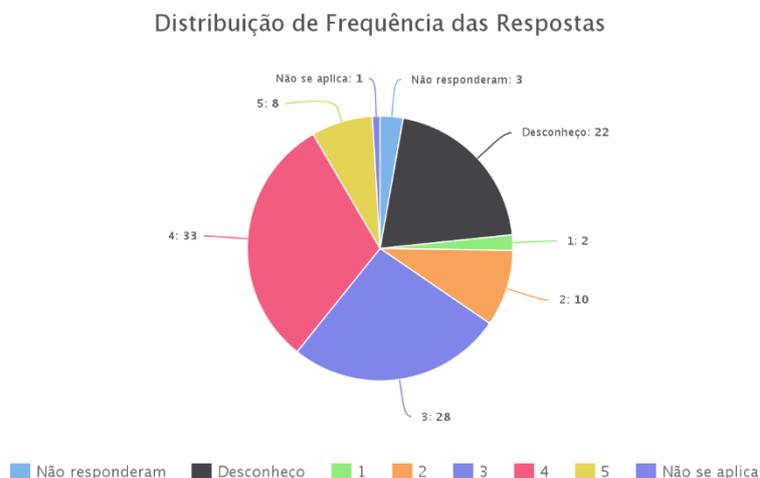
Figura 56 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso



No gráfico acima, percebe-se claramente que a maioria dos estudantes nutriam boas expectativas em relação ao curso escolhido, visto que 63 de um total de 91 respondentes avaliaram este quesito positivamente.

O gráfico seguinte aborda a adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados.

Figura 57 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados

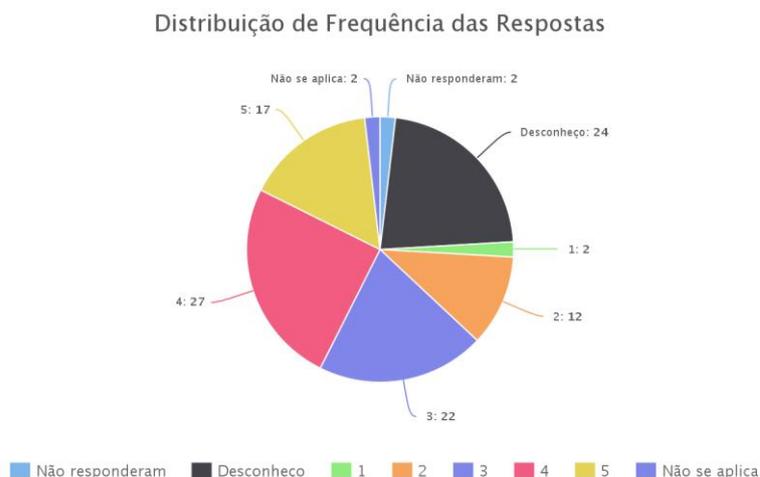


Com relação ao gráfico acima, 69 respondentes avaliaram positivamente a adequação de estratégias pedagógicas e a utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as aulas, bem como a utilização dos instrumentos avaliativos que possibilitam repensar o processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que o número significativo que revelaram desconhecer (22 respondentes) esse quesito, possivelmente responderam automaticamente, já que o questionário era extremamente longo e cansativo.

Adiante, o gráfico sobre a adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes, com apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem.

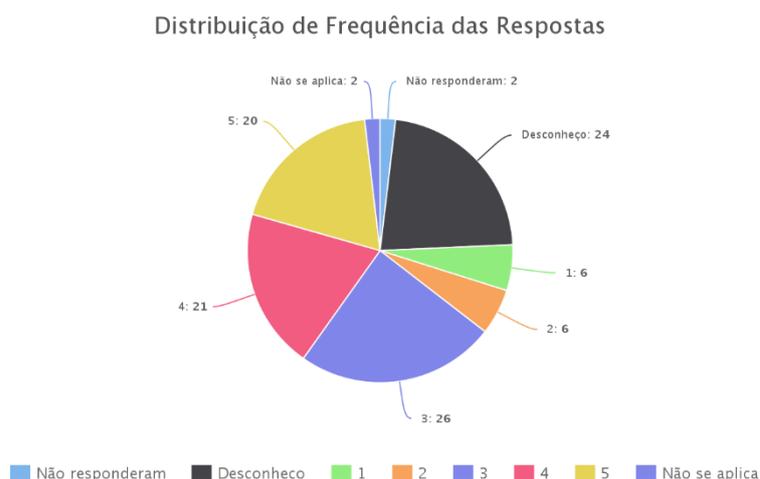
Figura 58 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem



Conforme indica o gráfico, os alunos avaliam programas de orientação educacional aos estudantes como satisfatórios. O que é um bom indicador, principalmente se for considerado que o campus ainda não conta com vários profissionais, a exemplo: psicólogo, assistente social.

Na sequência, o gráfico sobre a adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes.

Figura 59 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)

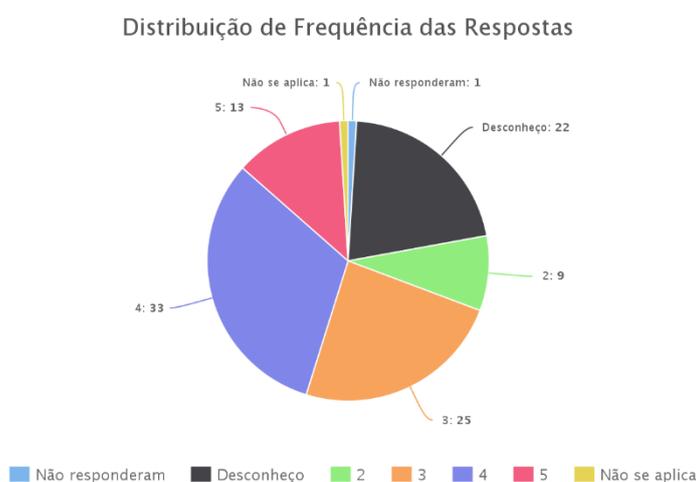


De fato, visualiza-se no gráfico que grande parte dos respondentes avaliam positivamente a acolhida ao ingressarem no IFRN/Campus Parelhas (Seminário de Integração Acadêmica). O que causa estranhamento é essa parcela significativa da

opção desconheço, 24 respondentes, pois todos os alunos vivenciam esta etapa de apresentação dos principais setores ligados ao Ensino, da estrutura física da escola e, sobretudo, de orientações sobre o funcionamento do processo de ensino e aprendizagem. É importante destacar que estas orientações constituem um componente curricular e são coordenadas pela ETEP, com carga-horária de 10 horas.

A figura 63 aborda o item sobre a adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem.

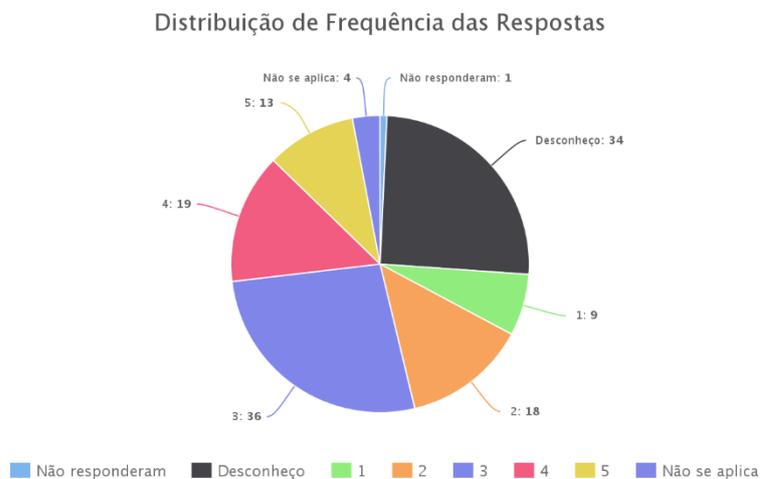
Figura 60 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem



Em relação a esse tópico, os alunos avaliam entre "suficiente" e "excelente". Havendo, contudo, um número de alunos, 22 respondentes, que se mostra alheio a esse acompanhamento.

O gráfico a seguir representa os dados sobre a adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização.

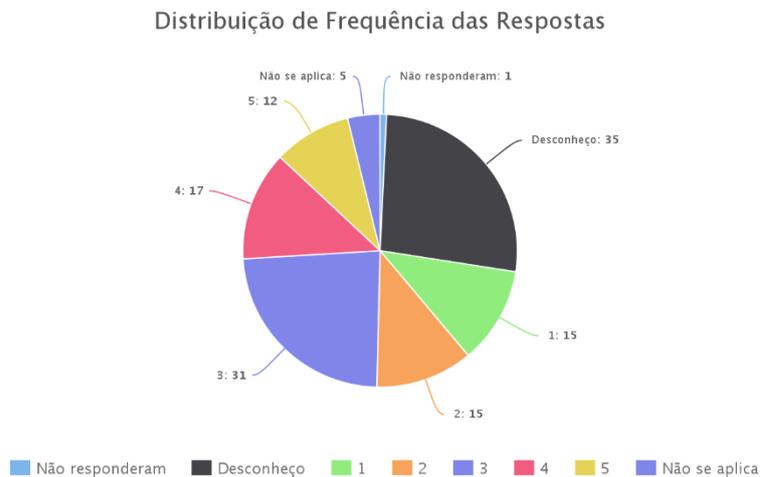
Figura 61 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização



Neste item, tem-se um número de alunos, 34 respondentes, que responderam desconhecer sobre o item questionado. Isso provavelmente se deve, basicamente, a poucas aulas de campo realizadas no primeiro ano de implementação do campus Parelhas. Porém, mais da metade dos alunos avaliam como satisfatório.

Na sequência, o gráfico 65 aborda o item sobre a adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade.

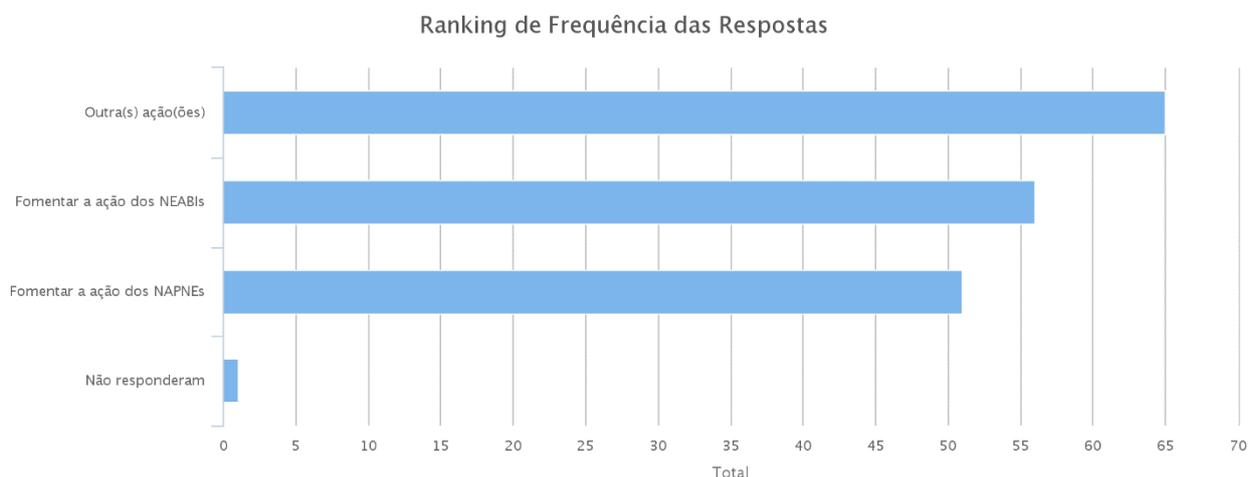
Figura 62 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade



O número de respondentes que revelou desconhecer sobre o quesito questionado foi alto, 35 respondentes. 30 sujeitos atribuíram conceito 1 ou 2, considerando insuficiente. 60 respondentes atribuíram conceito 3, 4 ou 5, considerando satisfatório, muito bom ou excelente.

3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

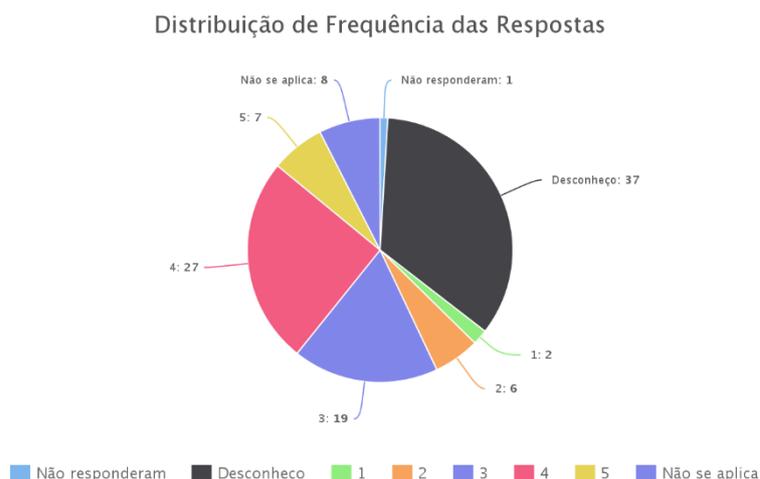
Figura 63 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade



Neste gráfico, tem-se o reconhecimento da necessidade de ampliar e/ou fortalecer o fomento as ações do NEABIs e NAPNEs.

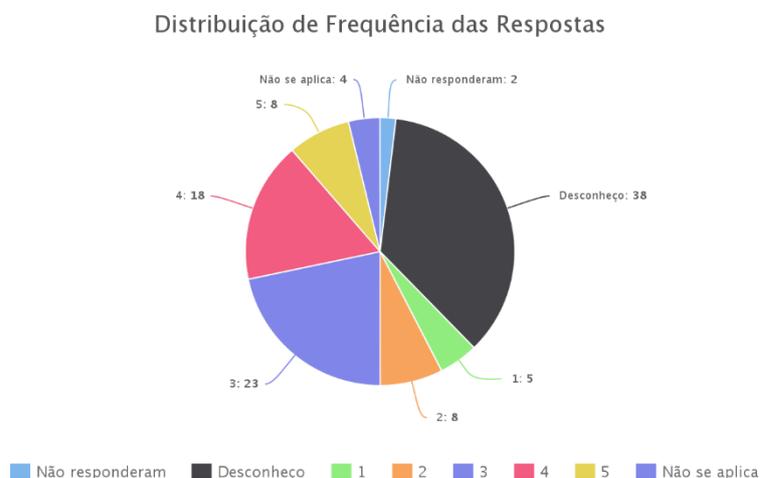
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Figura 64 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação



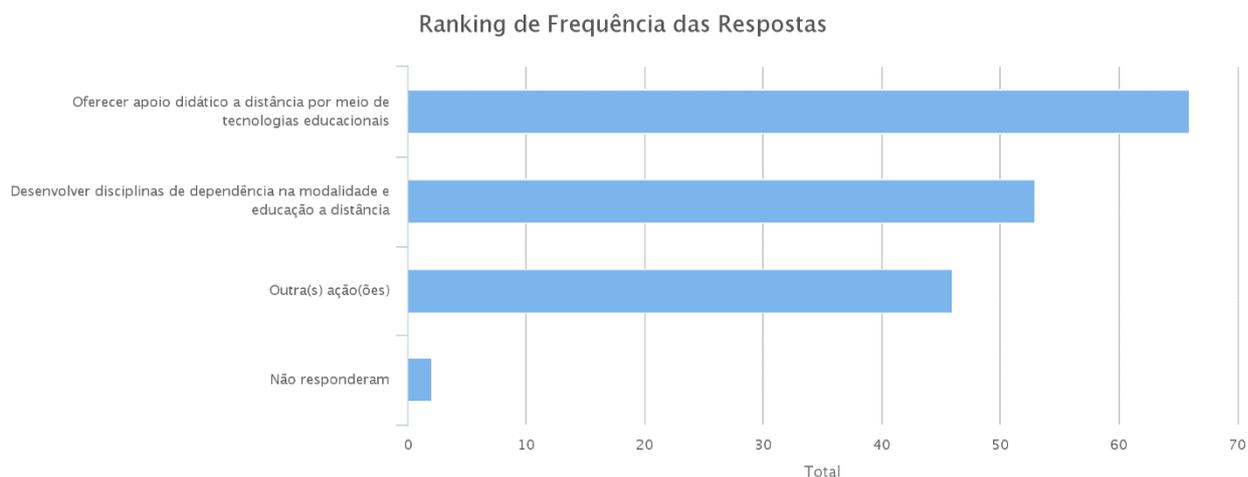
No âmbito da adequação do acesso à internet para fins de formação, 19 alunos avaliaram como "suficiente"; 27 como "muito bom"; e 7 alunos como "excelente". Havendo ainda 37 respondentes que marcaram a opção desconheço.

Figura 65 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais



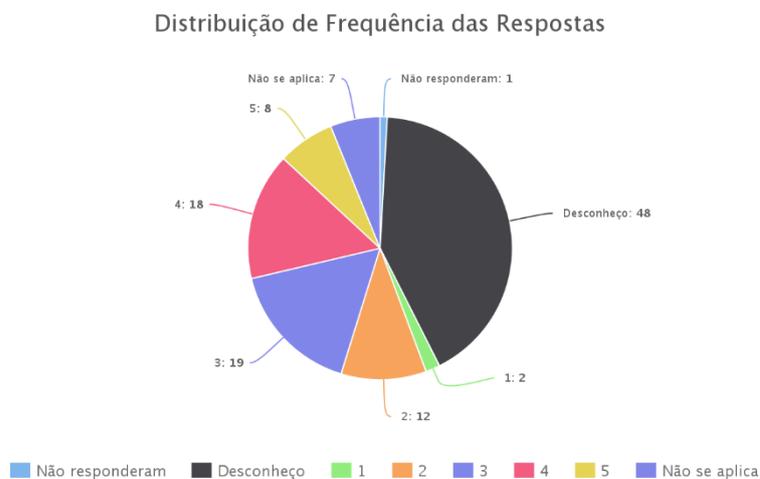
No item em questão, 38 alunos revelaram que desconhecem a adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais. 38 alunos avaliam como suficiente e apenas 18 alunos consideram como "muito bom".

Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância



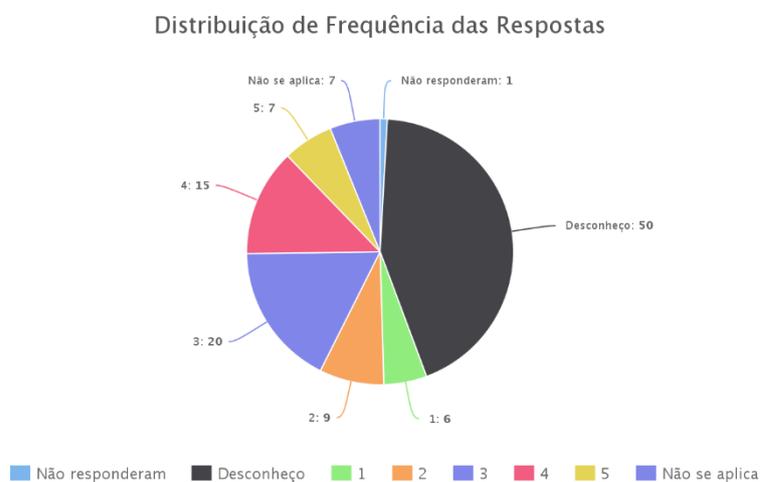
As opções oferecidas pelo questionário ao item tiveram aceitação da maioria dos respondentes. Faz-se apenas a ressalva de que a Educação à Distância não é uma realidade para grande parte dos alunos.

Figura 67 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa



A maioria dos respondentes, 48 sujeitos, afirma desconhecer sobre a adequação do AVEA. Provavelmente isso ocorre pois no campus não há ainda um polo de educação à distância instalado. O que faz pensar inclusive que os demais respondentes marcaram de forma irrefletida.

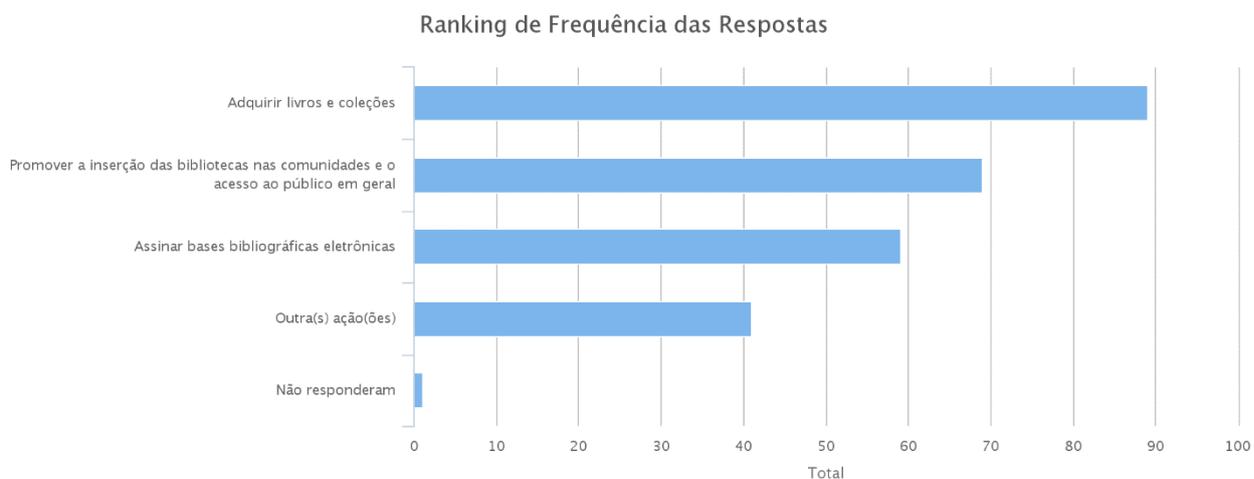
Figura 68 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA



Seguindo a mesma linha do gráfico anterior, os respondentes não sabem avaliar o apoio da equipe de suporte técnico em eventuais dificuldades com o AVEA por não terem conhecimento do que se trata o referido ambiente virtual.

3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

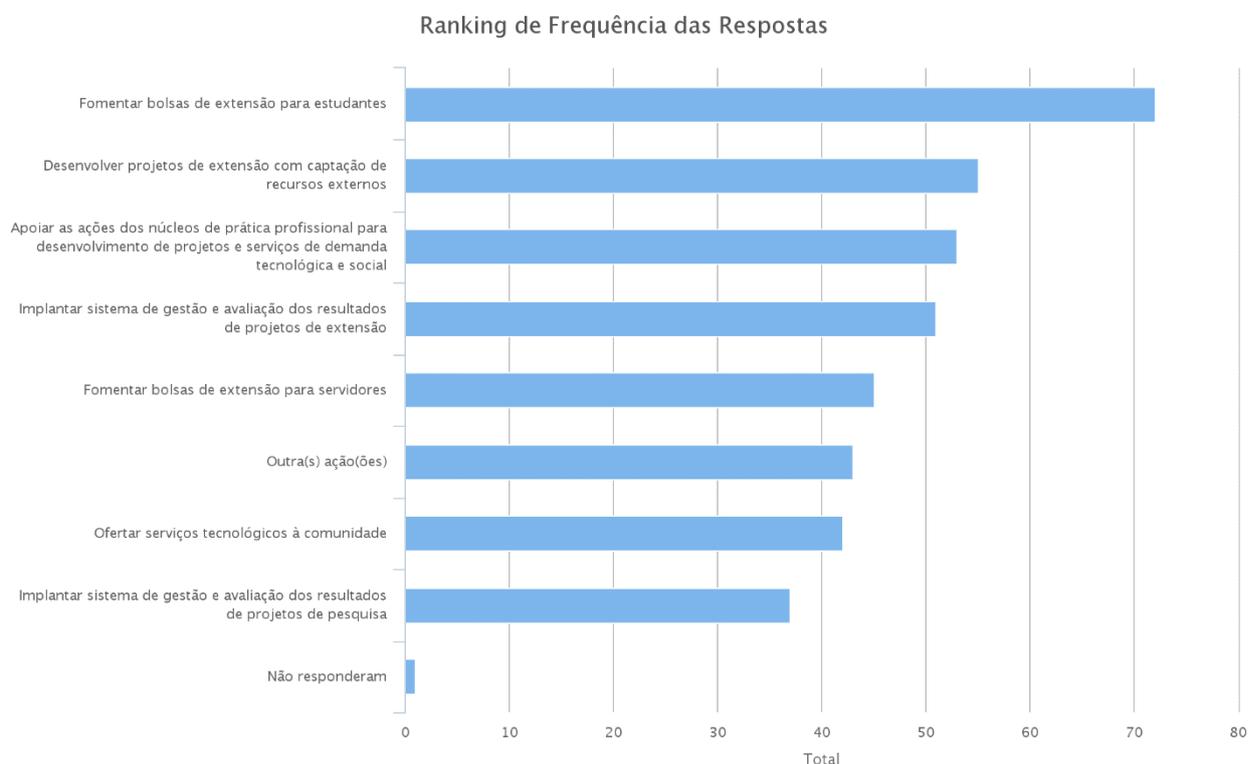
Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas



A principal ação apontada pelos respondentes no que diz respeito ao planejamento do sistema de bibliotecas é a aquisição de livros e coleções, tendo em vista que, à época, a biblioteca do campus não se encontrava em pleno funcionamento. Em seguida, outra ação que foi bastante apontada é a promoção da inserção das bibliotecas nas comunidades e o acesso ao público em geral.

3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Figura 70 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade



Dentre as principais ações apontadas para a extensão, a principal foi fomentar bolsas de extensão para os estudantes, fato esse que demonstra o interesse dos educandos em participar de projetos que atendam a demandas da comunidade na qual o campus está inserido. Seguindo a ordem decrescente de prioridade sugerida pelo gráfico, tem-se as seguintes demandas para o planejamento da extensão: Desenvolvimento de projetos com captação de recursos externos; Apoio aos núcleos de prática profissional; Oferta de bolsas de extensão para servidores e implantação de sistemas de gestão e avaliação dos resultados de projetos tanto de extensão como de pesquisa.

Figura 71 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado

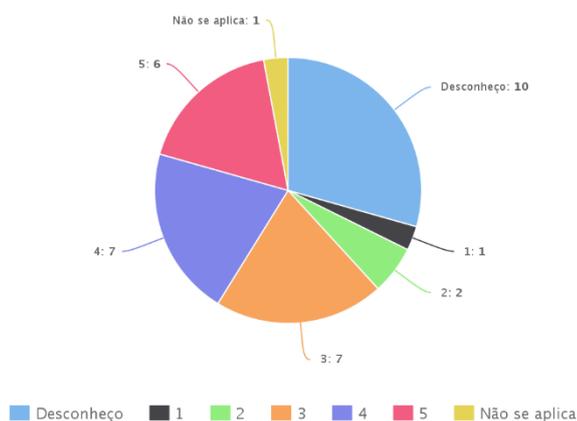
Não houveram respondentes

Figura 72 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio

Não houveram respondentes

Figura 73 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática

Distribuição de Frequência das Respostas

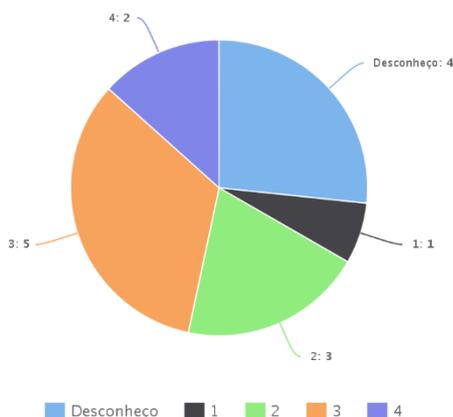


Das 34 respostas exibidas no gráfico, 20 classificam a contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática com uma nota 3 ou superior numa escala entre 1 e 5, o que totaliza aproximadamente 60% dos respondentes a esse tópico. Vale ressaltar que 10 indivíduos responderam “Desconheço” mostrando que ainda há margem para aumentar o volume de projetos de extensão no campus visando agregar mais alunos.

3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

Figura 74 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado

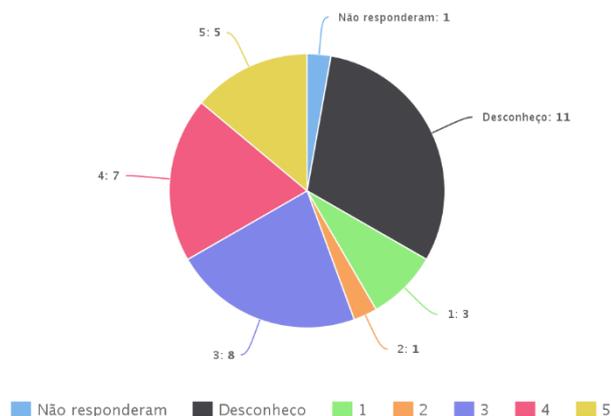
Distribuição de Frequência das Respostas



No gráfico 77, pode-se visualizar que a avaliação sobre a eficiência das parcerias teve uma média baixa. Isso se justifica pelo pouco tempo de funcionamento do campus, pois não houve ainda tempo hábil para firmar boas parcerias e colher os resultados disso.

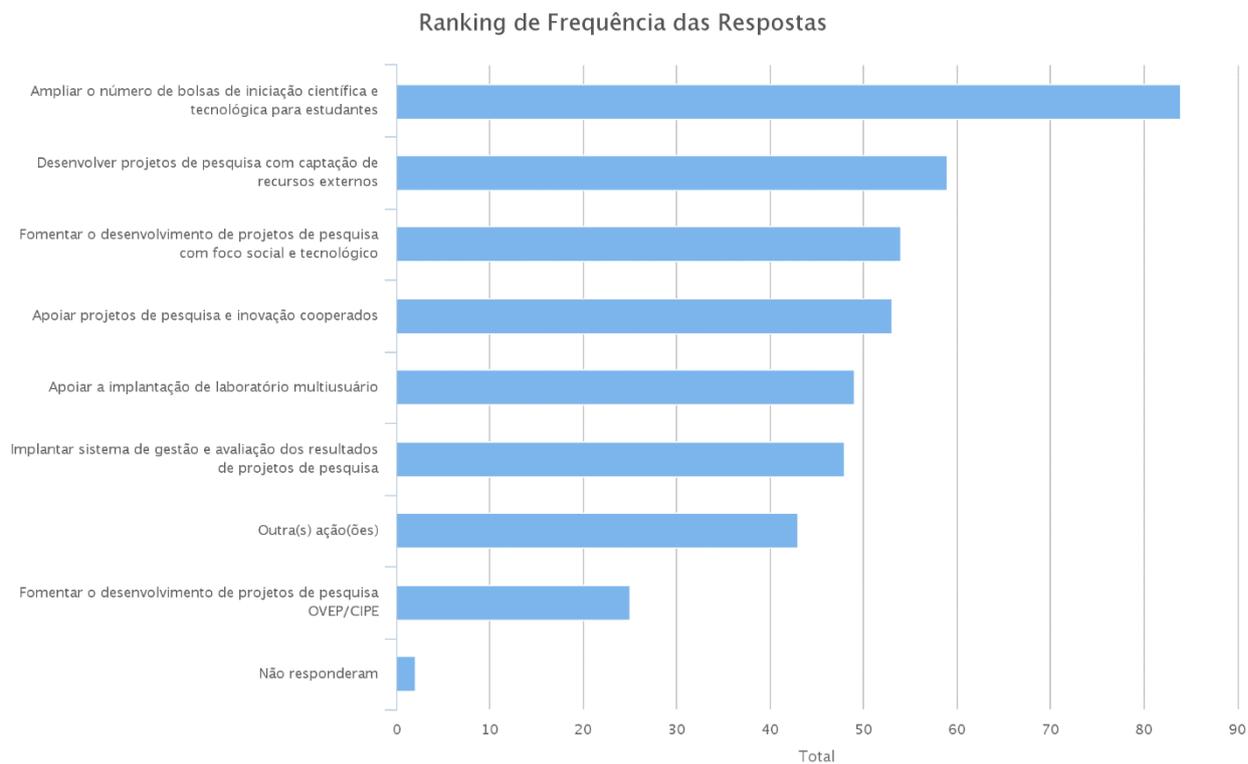
Figura 75 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social

Distribuição de Frequência das Respostas



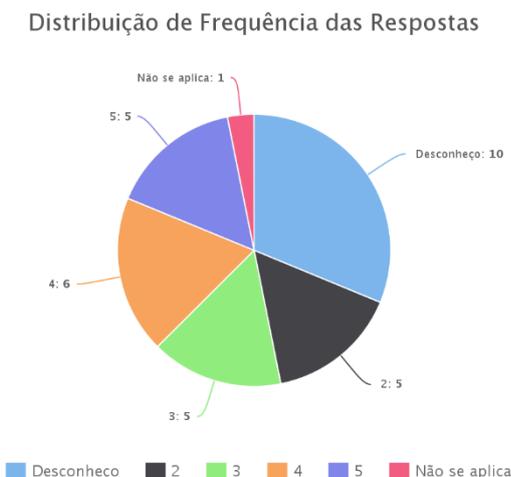
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Figura 76 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico



Dentre as principais ações para a pesquisa e inovação apontadas, teve destaque a opção de ampliar o número de bolsas de iniciação científica e tecnológica para os estudantes. Isso mostra o interesse dos educandos em participar de projetos de pesquisa.

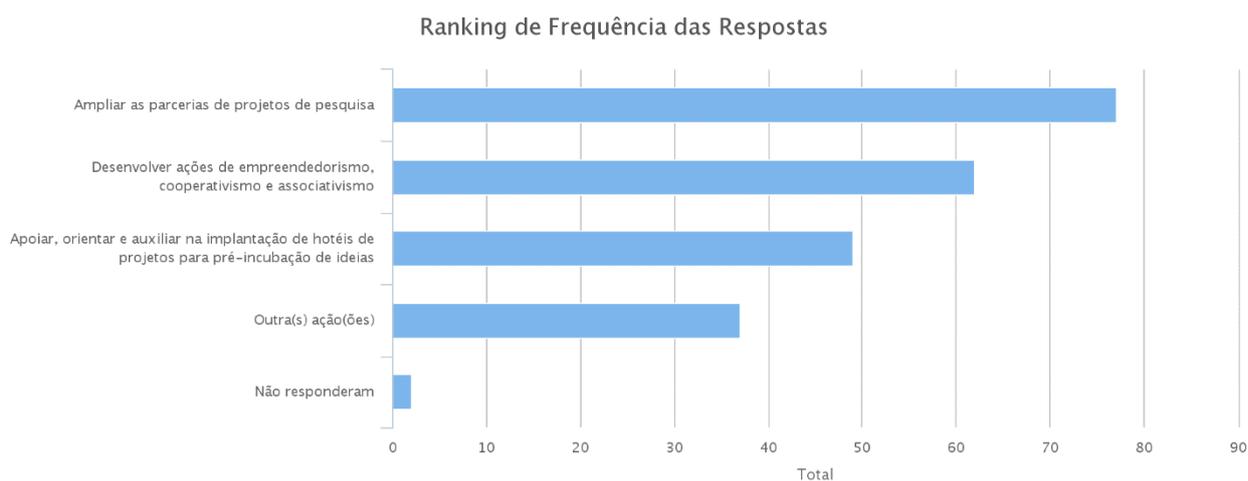
Figura 77 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática



As opiniões sobre a contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática são bastante variadas. Observa-se que há, em média, 5 indivíduos em cada nota da escala de 2 a 5. Isso denota uma divisão nas avaliações sobre esse quesito.

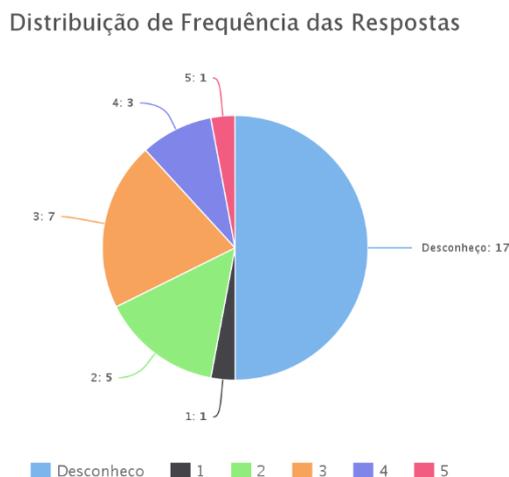
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

Figura 78 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador



As principais ações indicadas no planejamento do empreendedorismo inovador são ampliar as parcerias para projetos de pesquisa, desenvolvimento de ações de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo e a implantação de hotéis de projetos.

Figura 79 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo



O gráfico sobre a repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo denota que, provavelmente, essas ações não estão repercutindo conforme o planejado, pois 50% dos respondentes afirmaram desconhecer as ações tomadas. Sugere-se, portanto, que haja maior divulgação das atividades de empreendedorismo.

Figura 80 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio

Não houveram respondentes.

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 81 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN

1) Gestão de pessoas:

- Impedir os processos de cooperação técnica ou implementar uma maior transparência para tal, visando evitar beneficiamento de transferências através somente do interesse de gestores.
- Possibilitar o acesso e permanência de servidores técnico-administrativos em cursos de pós-graduação.
- Planejar algo no sentido de destinar uma cota para os servidores nos cursos de pós-graduação, tal qual ocorre na UFRN.
- Disponibilização de maior número de FGs para apoiar a gestão na administração do Campus.

2) Estrutura:

- Laboratório equipado com computadores com acesso à internet, para realização de pesquisas, disponibilizado com monitores.
- Necessidade de equipar laboratórios (física, química e biologia, assim como áreas técnicas) e colocar em pleno funcionamento, com alunos monitores para tirarem dúvidas.

3) Gestão Administrativa e Financeira:

- Modelo mais simplificado de planejamento para o ano posterior.
- Reuniões sistêmicas de balanço e avaliação dos planos de ação.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão:

- Sobretudo, ações de melhoria na política de cursos de pós-graduação oferecidos pela instituição.

5) Assistência Estudantil

- Nenhuma contribuição nesse sentido.

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos para melhoria do funcionamento do IFRN:

1) Gestão de pessoas:

- Implementar reconhecimento de saberes e competências (RSC) para técnicos-administrativos;

2) Estrutura:

- Na implantação de novos campi, procurar estruturar o setor de saúde com um número mínimo necessário de profissionais, possibilitando assim o atendimento médico, de enfermagem e odontológico desde o início do campus. Garantindo que o trabalho em saúde na instituição aconteça de forma mais completa, e que um único profissional não fique sobrecarregado com todas as atividades do setor e muitas vezes incapacitado de atuar de maneira eficiente.

3) Gestão Administrativa e Financeira:

- Melhorar a sinalização visual, tátil e auditiva das instalações prediais do Instituto;
- Possuir uma maior comunicação com a comunidade externa, afim de abrir as portas para a comunidade local.
- Planejar módulo de Biblioteca para o Suap. Supervisionar crescimento/desenvolvimento do acervo das Bibliotecas.

- Tornar mais eficiente o planejamento a aquisição de insumos médico hospitalares para as unidades de saúde dos campi.
- Ter um espaço aberto para Feedback de alunos e servidores.
- Promover a inserção das bibliotecas nas comunidades e o acesso ao público em geral
- Adquirir livros e coleções;
- Assinar bases bibliográficas eletrônicas.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão:

- Controlar o fluxograma de evasão dos alunos, para saber se os planejamentos estão dando resultado.
- Fomentar o transporte escolar para os alunos de baixa renda e para aqueles que moram em cidades vizinhas.
- Buscar parcerias com a prefeitura no sentido de transportar os alunos que residem em outros municípios.
- Melhor estruturação do programa merenda escolar.
- Ampliar a oferta de bolsas de pesquisa e extensão.

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP foram:

1) Gestão de pessoas:

- Promover ações de integração entre técnicos administrativos e professores.

Os itens referentes a infraestrutura, Gestão administrativa e financeira, Ensino, pesquisa e extensão e Assistência estudantil não teve considerações por parte da ETEP.

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes foram:

1) Gestão de pessoas:

- Trabalhar a questão da hierarquia do professor para que não se torne autoritarismo ter atividades de educação física para servidores, pois existe grande número de obesos, principalmente os homens.

2) Infraestrutura:

- Não houve registro de contribuições gerais para este indicador.

3) Gestão administrativa e financeira:

- Aquisição de acervo bibliográfico.

4) Ensino, pesquisa e extensão:

- Formação para professores com foco nas questões polêmicas como drogas, homofobia, e racismo para que ocorra o acolhimento de fato dos alunos na escola, sem preconceitos.

5) Assistência estudantil:

- No que tange à Assistência estudantil, o segmento de docentes não registrou comentários.

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir são listadas as considerações mais frequentes, no espaço destinado

para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

1) Gestão de pessoas:

2) Infraestrutura:

- “Acho que após a construção dos laboratórios, enfermaria, cantina e refeitório, deveria dar prioridade a construção dos locais onde iremos usar para as aulas práticas de educação física, pois estamos realizando nossas aulas práticas de educação física na área de convivência. Os equipamentos do curso de mineração ainda não chegaram, as nossas aulas nos laboratórios já estão precisando dos equipamentos, que se encontram no Campus de Currais Novos”.

3) Gestão administrativa e financeira:

- Planejamento em todas as dependência do campus.
- Trazer para o planejamento ideias e questionamento dos alunos, buscando posteriormente informar sobre a solução do anseio ou problema.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão:

- Melhorar as aulas práticas do curso de Mineração, pois os alunos estão com bastante dificuldade para a realização das mesmas;
- Planejar sempre o que tiver de acordo com o que os estudantes consigam cumprir todas as atividades de forma necessária e calma;
- Trazer mais opções de cursos para o campus, incentivar os alunos a participarem de eventos e palestras educacionais, etc.

5) Assistência Estudantil:

- Mais programas que incentivem os alunos da instituição, visando o melhor aprendizado e o preparo para o mercado de trabalho;
- Transportes e Alimentos para todos os alunos.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Pró-reitoria e Diretorias Sistêmicas políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

1) Ensino:

- Ofertar um maior número de bolsas TAL;
- Ofertar para as turmas ingressantes curso de nivelamento nas disciplinas básicas;
- Acompanhamento sistemático do planejamento das atividades do ensino;
- Possibilitar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica;
- Promover ações de acompanhamento escolar dos alunos;
- Promover formação para os professores e alunos sobre temas transversais como a Pluralidade Cultural e Orientação Sexual;

2) Extensão:

- Ampliar a oferta de bolsas de extensão;
- Dialogar com a comunidade externa, a fim de abrir as portas para a comunidade local;
- Fomentar parcerias com empresas da região;

3) Pesquisa e Inovação:

- Ampliar a oferta de bolsas de pesquisa;
- Ampliar as parcerias para projetos de pesquisa, desenvolvimento de ações de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo e a implantação de hotéis de projetos;
- Apoiar docentes e pesquisadores institucionais nas publicações em periódicos.

4) Gestão estratégica:

- Fortalecer o Conselho Escolar e ampliar sua participação nas tomadas de decisão;
- Fortalecer o Colégio Gestor e os colegiados.

5) Comunicação e eventos:

- Ampliação da divulgação dos editais de auxílio transporte, bolsas de iniciação profissional e bolsas de pesquisa e extensão;
- Promoção de eventos que fomentem atividades artísticas e culturais, promovidos pelos próprios alunos ou cedendo espaço para apresentação de grupos teatrais e musicais da cidade.

6) Gestão administrativa:

- Aquisição de acervo bibliográfico para a biblioteca;
- Possibilitar ao público em geral o acesso à biblioteca;
- Assinar bases bibliográficas eletrônicas;
- Planejar o módulo de Biblioteca para o SUAP;
- Destinar um laboratório de informática com acesso à internet para os alunos, tendo em vista a realização de trabalhos e pesquisas;
- Equipar e colocar em pleno funcionamento os laboratórios disponíveis;
- Promover reuniões sistêmicas de balanço e avaliação dos planos de ação;
- Criar um canal de comunicação entre gestão e servidores e alunos;

7) Engenharia e infraestrutura:

- Melhorar a sinalização visual, tátil e auditiva das instalações prediais do Instituto.

8) Atividades estudantis:

- Ofertar mais programas que incentivem os alunos da instituição, visando o melhor aprendizado e o preparo para o mercado de trabalho;
- Ampliar o número de bolsas do Programa Auxílio-transporte e Alimentação para os alunos do IFRN/Campus Parelhas;
- Ampliar o número de bolsas de iniciação científica e tecnológica para os estudantes;
- Possibilitar o apoio da Assistência Social para os alunos do *Campus*;
- Proporcionar orientação de saúde aos estudantes;
- Ampliar o atendimento de saúde aos alunos;
- Fomentar o apoio financeiro para ampliar a participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos.

9) Gestão de pessoal:

- Promover e incentivar a prática de atividades físicas para servidores;
- Promover atividades de integração entre professores e técnicos administrativos;
- Possibilitar o acesso e permanência de servidores técnico-administrativos em cursos de pós-graduação;
- Destinar uma cota para os servidores nos cursos de pós-graduação, tal qual ocorre na UFRN;
- Implementar uma maior transparência aos processos de cooperação técnica, visando evitar beneficiamento de transferências através somente do interesse de gestores;
- Implementar a RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências) para técnicos-administrativos;
- Disponibilização de maior número de FGs para apoiar a gestão na administração do Campus.

10) Tecnologia da informação:

- Ampliar uso da internet como instrumento de ensino e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira e principal consideração a ser lembrada é a de que este relatório parcial se refere a um Campus em implementação que hoje ainda tem a condição de *Avançado*, portanto, com algumas limitações institucionais.

Tal condição tem reflexo direto nas necessidades e conseqüentemente nas respostas ao questionário. Isso porque algumas demandas enfaticamente exigidas, sobretudo pelo segmento de discentes, são ausências de infraestrutura próprio de um campus em implementação.

Por outro lado, observou-se no questionário o reconhecimento do trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido, apesar de se saber que é possível avançar ainda mais em questões importantes que dizem respeito a práticas pedagógicas, acolhimento e acompanhamento pedagógico, políticas de assistência estudantil visando, sempre, a permanência com sucesso dos nossos alunos.

É preciso destacar ainda a importância da CPA, como meio regulador, avaliativo e reflexivo na condução administrativa e pedagógica do campus. Todavia, faz-se necessário reconhecer que a aplicação de um questionário com o número exorbitante de sentenças – com enunciados nem sempre compreensivos, sem a existência de um filtro mais apurado entre questões e perfil do respondente – gera respostas/resultados que merecem ser relativizados quanto à sua confiabilidade.

Essa ressalva é necessária porque no momento em que se avaliou os gráficos percebeu-se alguns resultados incompatíveis com a realidade do instituto, além da impressão de que algumas questões foram respondidas irrefletidamente, na ânsia apenas de cumprir com a tarefa de concluir o questionário.

Obviamente que estas considerações não invalidam a importância da CPA, tampouco, os resultados obtidos. Eles servem como parâmetros legítimos para se

repensar as ações institucionais e pedagógicas, a partir da avaliação dos diversos segmentos.